

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Campus Ouro Preto

GUSTAVO BASTOS BONFIM

**NA DIREÇÃO DOS VENTOS NAS ALTEROSAS: ESTUDO
ICONOGRÁFICO E INVENTÁRIO DAS GRIMPAS NAS IGREJAS
SETECENTISTAS DE MINAS GERAIS**

OURO PRETO
2023

GUSTAVO BASTOS BONFIM

**NA DIREÇÃO DOS VENTOS NAS ALTEROSAS:
ESTUDO ICONOGRÁFICO E INVENTÁRIO DAS GRIMPAS NAS
IGREJAS SETECENTISTAS DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais como exigência para a obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.
Orientador: Alex Fernandes Bohrer

OURO PRETO
2023

B713d Bonfim, Gustavo Bastos.
Na direção dos ventos nas alterosas [manuscrito] : estudo iconográfico e inventário das grimpas nas igrejas setecentistas de Minas Gerais / Gustavo Bastos Bonfim. – 2023.
176 f.: il.

Orientador: Alex Fernandes Bohrer.
Coorientador: Thais Hoelzle Alves da Costa.
Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2023.

1. Grimpa. 2. Cata-vento. 3. Bem integrado. I. Bohrer, Alex Fernandes. II. Costa, Thais Hoelzle Alves da. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. IV. Título.

CDU: 726

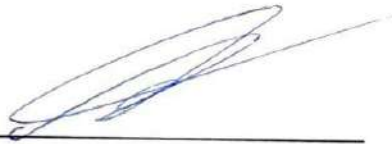
Catálogo: Gláucia Maria Ferreira de Carvalho - CRB-6/2231

GUSTAVO BASTOS BONFIM

**NA DIREÇÃO DOS VENTOS NAS ALTEROSAS: ESTUDO
ICONOGRÁFICO E INVENTÁRIO DAS GRIMPAS NAS IGREJAS
SETECENTISTAS DE MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de tecnologia e em
conservação e restauro do instituto federal
de Minas Gerais - Campus Ouro Preto
como requisito para obtenção do título de
Tecnólogo em Conservação e Restauro

Aprovado em 04 de setembro de 2023 por:



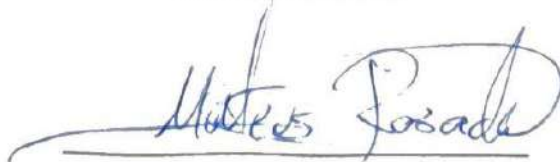
Prof. Dr. Alex Fernandes Bohrer (orientador)

IFMG Ouro Preto



Prof.ª Ms. Thaís Hoelzle Alves da Costa

IFMG Ouro Preto



Prof. Dr. Mateus Rosada

UFMG

“Eu gosto do catavento que
quando venta, mostra que o
invisível me movimenta.”

Clarice Freire

Dedico a presente dissertação aos meus pais, irmã e meus avós maternos, pelo apoio e incentivo a toda minha trajetória acadêmica e a minha vida em Ouro Preto.

AGRADECIMENTOS

Tenho que agradecer a todos que me incentivaram, ajudaram e colaboraram para a finalização desse trabalho tão satisfatório, a minha equipe de trabalho profissional em especial, minha chefe do LABCOR, Bianca Monticelli, por sempre estar ao meu lado e também pelo grande apoio em nunca desistir de mim.

Agradeço aos meus colegas e amigos de curso, que me apoiaram e sempre estiveram ao meu lado quando eu mais precisava, em especial, Anderson Soares e Mikhaely Silva por serem meu eterno grupo de estudos e de trabalhos acadêmicos e também a Lívia Freire, Gustavo Borges, Talita Pereira e Krisllainy Neves.

Extensivamente devo agradecer também a todos os meus amigos que sem eles, seria impossível a realização dessa tarefa tão difícil, em especial o Mateus Rosada por sempre, em todas as situações, presentes nas viagens, documentação fotográfica, acervos bibliográficos e ajuda nas análises. Igualmente aos meus amigos de viagens, Gilberto Henrique e Laís Gomes, por me acompanharem nesta aventura por Minas Gerais em busca das grimpas.

Muito importante também foi a realização das pesquisas in loco, agradeço aos sacristãos e profissionais das secretarias de turismo e cultura que ajudaram a conhecer os templos e em especial os meus amigos, Igor Velmonth de Diamantina, João Pedro Resende de São João Del-Rei e ao Lucas Brandão de Campanha, pelas ricas informações sobre grimpas localizadas nos templos estudados.

Por fim, agradeço aos meus professores do curso, que me ajudaram a contribuir para minha formação com tantos conhecimentos nessa atual pesquisa, em especial Alex Bohrer, meu orientador por auxiliar nessa área de conhecimento sobre iconografia cristã e também a Thaís Hoelzle por estar presente em toda minha formação, desde o técnico ao tecnólogo, como restaurador de bens móveis e imóveis, sendo responsável pelo grande interesse voltado a área de bens integrados e metodologia construtiva.

RESUMO

A grimpa é um mecanismo feito em metal, localizado majoritariamente nas torres das igrejas setecentistas de Minas Gerais. Além de às vezes ter a função de evidenciar a direção do vento, esse objeto ornamental se utiliza de referências da iconografia cristã e pagã em sua composição. O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a catalogação das grimpas nas igrejas setecentistas de Minas Gerais. Esta pesquisa justifica-se por serem escassos os estudos e publicações sobre essa temática no Brasil. A partir da apresentação do histórico da grimpa, buscar-se-á explicitar o modo de fabricação, os materiais empregados e os significados dos elementos ornamentais, além de aspectos que envolvem a montagem e a instalação das grimpas, consolidando um amplo catálogo deste bem integrado nas edificações religiosas mineiras. Espera-se que este estudo auxilie futuras pesquisas em torno dessa temática e sirva de referência na recuperação e preservação da grimpa em Minas Gerais e no Brasil.

Palavras Chave: Grimpa; Cata-vento; Bem integrado; Arquitetura setecentista; Ornamentação fachadística.

ABSTRACT

The grimpa is a mechanism made of metal, located mostly in the towers of 18th century churches in Minas Gerais, Brazil. In addition to sometimes having the function of showing the direction of the wind, this ornamental object uses references from Christian and pagan iconography in its composition. This Final Paper aims to catalog the grimpas in the 18th century churches of Minas Gerais. This research is justified by the scarcity of studies and publications on this topic in Brazil. From the presentation of the grimpa's history, this research will seek to explain the way of manufacture, the materials used and the meanings of the ornamental elements, in addition to aspects that involve the assembly and installation of the grimpas, consolidating a wide catalog of this asset integrated in the religious buildings of Minas Gerais. It is hoped that this study will help future research on this topic and serve as a reference in the recovery and preservation of the grimpa in Minas Gerais, and in Brazil.

Keywords: Grimpa; Wind vane; integra-te element; 18th century architecture; Facade decoration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1:Identificação da grimpa.....	15
FIGURA 2:Estrutura do telhado com a base do pináculo na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto, em Sabará.....	16
FIGURA 3:Estrutura interna do coruchéu,Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Itabirito.....	16
FIGURA 4:Detalhes da formação de um catavento.....	19
FIGURA 5:Mapa das Mesorregiões de Minas Gerais.....	22
FIGURA 6:Tabela referente aos locais, templos e a composição das grimpas.....	22
FIGURA 7:Gráfico com a quantidade de determinados símbolos presentes nas grimpas em Minas Gerais.....	23
FIGURA 8:Cata-vento de Águia bicéfala na Capela do Rosário em Diamantina.....	24
FIGURA 9:Detalhe do verso do cata-vento de Águia bicéfala na Capela do Rosário em Diamantina, mostrando a união das chapas metálicas e das hastes de fixação e sustentação.....	25
FIGURA 10:Cata-vento de anjo trombeteiro no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas.....	26
FIGURA 11:Desenho esquemático de uma suposição de como foi idealizado.....	26
FIGURA 12:Cata-vento de anjo trombeteiro na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas, frente e verso.....	27
FIGURA 13: Destaque nas asas fixadas nas costas da figura.....	27
FIGURA 14:Ave, possivelmente a fênix, Capela do Senhor do Bonfim, em Ouro Preto.....	28
FIGURA 15:Ave, representando a águia, na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, em São João Del Rei.....	28
FIGURA 16:Ave na Capela do Bom Jesus, em São Gonçalo do Rio Preto.....	29
FIGURA 17:...Flâmula com a ave na Matriz de São Gonçalo do Amarante em São Gonçalo do Rio Abaixo.....	29
FIGURA 18:Flâmula com a ave, representando o divino na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas.....	30
FIGURA 19:Verso do cata-vento com destaque para a ave.	30
FIGURA 20:Grimpa em formato de coroa na Capela do Senhor do Bonfim em Ouro Preto.....	31
FIGURA 21:Grimpa em formato de coroa na Capela de Santa Isabel de Portugal da Santa Casa de Misericórdia em Diamantina.....	31
FIGURA 22:Grimpa em formato de coroa na Capela de Nossa Senhora do Rosário em Diamantina.....	32
FIGURA 23:Cruz grega vazada, Capela de Nossa Senhora do Rosário em Minas Novas.....	33
FIGURA 24:.Cruz grega vazada com raiada, Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas.....	33
FIGURA 25:Cruz latina vazada, Capela de Nossa Senhora do Rosário em Diamantina.....	34
FIGURA 26:Cruz latina com raiada e ponteiros recortadas e vazadas, Capela de Nossa Senhora do Ó em Sabará.....	34
FIGURA 27:Cruz latina vazada com ponteiros recortadas e vazadas em formato de folha de trevo, Santuário Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas.	35
FIGURA 28:Cruz latina vazada, com raiada e ponteiros recortadas e outros adornos. Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.....	35
FIGURA 29:Cata-vento em formato de dragão na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.....	36
FIGURA 30:Detalhe do cata-vento de dragão na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.....	37

FIGURA 31: Catavento em formato de dragão na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto em Sabará.....	37
FIGURA 32: Catavento em formato de dragão na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos.....	38
FIGURA 33: Grimpa com a composição do dragão, Lua, Sol e a cruz.....	38
FIGURA 34: Grimpa com a composição do dragão, Lua, Sol e a cruz.....	38
FIGURA 35: Grimpa com a composição do dragão, Lua, Sol e a cruz.....	38
FIGURA 36: Grimpa com emblema franciscano na Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis em Diamantina.....	39
FIGURA 37: Grimpa com emblema franciscano na Capela de São Francisco de Assis em Minas Novas.....	40
FIGURA 38: Esfera armilar na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Diamantina.....	41
FIGURA 39: Esfera armilar na Capela do Senhor do Bonfim em Ouro Preto.....	42
FIGURA 40: Esfera armilar na Capela do Bom Jesus em São Gonçalo do Rio Preto.....	42
FIGURA 41: Esfera armilar na Matriz de São Gonçalo do Amarante em São Gonçalo do Rio Abaixo.....	43
FIGURA 42: Frontão da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Sabará.....	44
FIGURA 43: Desenho esquemático do brasão carmelita no frontão, na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Sabará.....	44
FIGURA 44: Pormenor do detalhe do frontão com a composição das 3 estrelas.....	45
FIGURA 45: Estrela da grimpa no frontão.....	45
FIGURA 46: Frontão da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Ouro Preto.....	46
FIGURA 47: Desenho esquemático do brasão carmelita no frontão, na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Ouro Preto.....	46
FIGURA 48: Pormenor do detalhe do frontão com a composição das 3 estrelas.....	47
FIGURA 49: Estrela da grimpa no frontão, Apresentando 5 pontas e raiada intercalada.....	47
FIGURA 50: Grimpa com formato de estrela com 8 pontas, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.....	48
FIGURA 51: Grimpa com formato de estrela com 6 pontas, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos.....	48
FIGURA 52: Cruz e círculo decorado com 12 estrelas, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.....	49
FIGURA 53: Flâmula na Capela do Nosso Senhor do Bonfim em Diamantina.....	50
FIGURA 54: Flâmula na Matriz de São Gonçalo do Amarante em São Gonçalo do Rio Abaixo.....	50
FIGURA 55: Flâmula com a ave na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas.....	51
FIGURA 56: Flâmula com a ave na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas.....	51
FIGURA 57: Flâmula na Capela de Nossa Senhora das Dores, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto.....	51
FIGURA 58: Flecha na Capela de Santa Rita de Cássia em Serro.....	52
FIGURA 59: Flecha na Capela do Bom Jesus de Matosinhos em Couto de Magalhães de Minas.....	52
FIGURA 60: Flecha na Capela da Santa Casa de Misericórdia, Santa Isabel de Portugal em Diamantina.....	52
FIGURA 61: Grimpa em formato de fogo na Capela de São José em Ouro Preto.....	54
FIGURA 62: Verso da grimpa em formato de fogo na Capela de São José em Ouro Preto.....	54
FIGURA 63: Cata-vento em forma de galo, na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Diamantina.....	55
FIGURA 64: Cata-vento em forma de galo, na Matriz de Santana, distrito de Inhaí em Diamantina.....	56
FIGURA 65: Cata-vento em forma de galo, na Capela de Santa Rita de Cássia, em Nova Lima.....	56
FIGURA 66: Grimpa em formato de lira, na Capela de São José em Ouro Preto.....	57

FIGURA 67:Grimpa em formato de lira, na Capela do Senhor do Bonfim em Ouro Preto.....	57
FIGURA 68:Grimpa em formato de lua, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias em Ouro Preto.....	58
FIGURA 69:Grimpa em formato de lua, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.....	59
FIGURA 70:Grimpa em formato de lua, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos.....	59
FIGURA 71: Símbolo da Terra Santa, na Capela de Nossa Senhora do Pilar do antigo Hospício da Terra Santa em Sabará.	60
FIGURA 72:Grimpa em formato de Sol frente, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.....	61
FIGURA 73:Grimpa em formato de Sol verso, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.....	61
FIGURA 74:Grimpa em formato de Sol, na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto em Sabará.....	61
FIGURA 75:Grimpa em formato de Sol, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos.	62
FIGURA 76:Cata-vento em formato de trombeteiro, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.....	63
FIGURA 77:Detalhe da vestimenta do trombeteiro, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.....	63
FIGURA 78:Verso do cata-vento simbolizando o trombeteiro, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.....	64
FIGURA 79:Grimpa em formato de voluta, na Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem em Itabirito.....	64
FIGURA 80:Grimpa em formato de voluta, na Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem em Itabirito.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2.A GRIMPA E O CATAVENTO: DEFINIÇÃO E ASPECTOS	15
3.SEU POTENCIAL FUNCIONAL E SUA COLABORAÇÃO SOCIAL.....	20
4.OS TOPOS E CUMES: ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO EM MINAS GERAIS.....	21
5.OS SÍMBOLOS E AS IMAGENS: OS ASPECTOS ICONOGRÁFICOS.....	23
5.1.Águia bicéfala	24
5.2.Anjo trombeteiro.....	25
5.3.Ave.....	27
5.4.Coroa.....	30
5.5.Cruz.....	32
5.6.Dragão.....	36
5.7.Emblema franciscano	39
5.8.Esfera armilar.....	40
5.9.Estrela.....	43
5.10.Flâmula.....	49
5.11.Flecha.....	51
5.12.Fogo.....	53
5.13.Galo.....	55
5.14.Lira.....	57
5.15.Lua.....	58
5.16.Símbolo da Terra Santa	59
5.17.Sol.....	60
5.18.Trombeteiro.....	62
5.19.Voluta	64
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
7.REFERÊNCIAS.....	66
8.APÊNDICE: INVENTÁRIO DAS GRIMPAS NAS IGREJAS SETECENTISTAS DE MINAS GERAIS	68

1. INTRODUÇÃO

Para análise das igrejas, foi delimitado o período do século XVIII, pois é exatamente nessa época que são realizadas as primeiras construções no estado de Minas Gerais e é também quando as igrejas são normalmente decoradas com esse instrumento. No século seguinte essa decoração começa a entrar em declínio.

Segundo Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima, no Dicionário Ilustrado de Arquitetura de 2003, as grimpas, cata-ventos ou zingamochos, são arremates presentes na parte mais alta dos edifícios, sendo colocados nos pináculos ou até mesmo em frontões. Feitos a partir de chapas metálicas, recortadas de formas e tamanhos variáveis e soldadas para junção de ambas, sustentadas por uma haste vertical, que também serve como ponto de rotação para que o conjunto se gire pela ação dos ventos.

Atualmente, os estudos sobre as grimpas são praticamente inexistentes, apesar de um rico e vasto conteúdo a ser desenvolvido sobre elas. Sendo assim, neste presente trabalho, se pretende fazer um estudo sobre a iconografia das grimpas nas igrejas setecentistas de Minas Gerais, abordando também um contexto fundamental para entendimento: o significado, o histórico, o uso, o porque se faziam e qual era seu sentido.

Neste trabalho serão estudados somente edifícios de cunho religioso, visto que os imóveis públicos e governamentais em Minas Gerais não apresentam nenhum tipo de grimpa preservada ou mesmo exposta.

A palavra alterosa, utilizada no título do trabalho, serve para referenciar onde as grimpas estão localizadas, ou seja, no alto e imponente, mas também significa o estado de Minas Gerais.

O propósito desta pesquisa é aprimorar e enriquecer o levantamento desses bens integrados nos estudos brasileiros, visto que há poucas informações sobre esses elementos, sendo o mais famoso texto sobre o tema o do arquiteto Sylvio de Vasconcellos, em seu livro “Arquitetura no Brasil, Pintura mineira e outros temas”(1959). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um estudo iconográfico das grimpas nos templos católicos setecentistas de Minas Gerais, evidenciando e caracterizando cada uma das diversas formas como esse bem integrado se apresenta em todo estado.

As fichas anexas ao documento têm como propósito organizar por imóvel cada grimpa e cata-vento que pertence a ele, sendo abordados os seguintes tópicos: Localização, estado de conservação, *status* de tombamento, histórico tanto da edificação quanto da grimpa, data, localização, composição, condições de segurança, presença de para-raios,

estado de funcionamento, presença de policromia, análise iconográfica, desenho, fotografias e referências.

O trabalho foi realizado com base em estudos iconográficos e contém um apêndice que cataloga todas as capelas e igrejas, inseridas no território de Minas Gerais do século XVIII, que tenham esse elemento decorativo integrado em sua composição arquitetônica.

O inventário apresentado no apêndice foi elaborado todo e unicamente pelo autor desta monografia. A quantidade de fichas e exemplares restringe-se a um número factível, pois não excede dimensões consideráveis que não possam ser realizadas através de um levantamento individual. A elaboração desta listagem das grimpas visa a preservação desse bem como um objeto de cunho artístico, que sobreviveu às intempéries, reformas e restaurações do imóvel durante sua vida útil.

O recorte espacial deste estudo restringiu-se ao Estado de Minas Gerais e o recorte temporal estabelecido foi o século XVIII. As fontes pesquisadas, na sua grande maioria, foram obtidas através do tombamento dos respectivos imóveis, visto que durante essa ação é realizado o tombamento da grimpa como um bem integrado, inventariado, composto com a igreja ou capela na qual ela está instalada. Outras pesquisas foram elaboradas através de consulta a livros de arquitetos que mencionaram a grimpa como elemento decorativo da arquitetura, exemplificando-as e explicando esse elemento.

As visitas a campo para a realização deste trabalho ocorreram no período entre 2020 e 2023. Para tal previamente foram consultadas imagens da *internet* e fotografias mais recentes, em livros, para saber se determinado templo apresenta uma ou mais grimpas em sua composição.

02. A GRIMPA E O CATAVENTO: DEFINIÇÃO E ASPECTOS

Nesse estudo, as grimpas são denominadas como objetos feitos e elaborados em material férreo ou liga metálica. São peças fixadas em um pináculo ou arremate que se localiza no topo do imóvel, sustentadas por um suporte cilíndrico vertical que, além de servir sustentação, também serve como sistema de rotação para o catavento. Cada grimpa apresenta decoração diferente das demais, sendo ornamentada por diversos tipos de símbolos contendo um significado iconográfico, podendo ser ligado ao orago daquele templo, de caráter religioso ou até profano. É produzido por manufatura em quaisquer locais onde há forjarias.

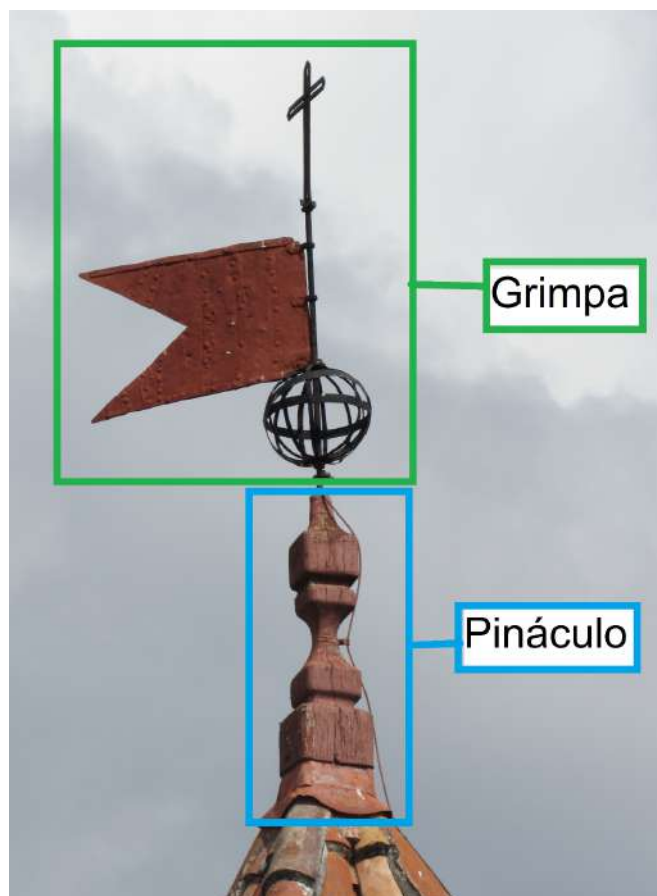


Figura 1: Identificação da grimpa
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.

A fixação das grimpas nos pináculos é realizada através de um orifício profundo realizado em posição vertical a base, para que tenha uma sustentação e suporte para demais efeitos climáticos, como grandes correntes de ventos e chuvas. Nas igrejas feitas em madeira é possível ver o conjunto de vigas que sustentam a estrutura do telhado e a base do pináculo, um exemplo dessa tipologia construtiva, está na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto, em Sabará.



Figura 2: Estrutura do telhado com a base do pináculo na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto, em Sabará.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

Na arquitetura feita em rochas, é difícil identificar a localização da base do pináculo, visto que o acabamento em argamassa e até a estrutura de sustentação impossibilitam localizá-la.



Figura 3: Estrutura interna do coruchéu, Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Itabirito.
Foto: Gustavo Bastos, Agosto de 2023.

A produção desses objetos era realizada em pequenas manufaturas locais, denominadas forjas de cadinho, que eram manuseadas por cativos e auxiliadas pelo ferreiro. O preparo desses aparatos era realizados com auxílio de vários instrumentos, como o fole de couro, que servia para soprar para espalhar e gerar mais calor no forno, este era aquecido a partir de carvão vegetal. O material metálico era então derretido e despejado em formas para adquirir o aspecto que se almejava. Em várias ocasiões, a chapa metálica era recortada no formato desejado, com o uso do cinzel e outras ferramentas para recorte, também eram feitas diversas espessuras e detalhes ornamentais para tais utensílios.

No Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais (MARTINS, 1974), aparecem vários registros de ferreiros, carpinteiros e até pintores referentes a grimpas e/ou cata-ventos nos templos setecentistas. As transcrições dos documentos presentes no livro, referentes a grimpa são as seguintes:

Ferreiro João Fernandes Braga, trabalho feito na Matriz de Santo Antônio em Tiradentes entre 1736/37 “Recebeu 199\$500 “de fazer as esferas varoens, e cruzes das grimpas” (L^o 2.^o, fls. 6 v., “Receita e Despesa” da Irmandade do S.S. Sacramento)” (MARTINS, 1974, p.65).

Pintor Luiz da Silva, trabalho feito na Matriz de Santo Antônio em Tiradentes entre 1757/58 “Recebeu 218150 “de dourar as grimpas e dar oleo na simalha” (L^o 2.^o, fls. 140 “Receita e Despesa” da Irmandade do S.S. Sacramento)” (MARTINS, 1974, p.127).

Inácio Cardoso, trabalho feito na Capela de Nossa Senhora do Rosário em Itabirito entre 1738 a 1744: “Recebeu, juntamente com Manoel Fernandes Ceo, 7/8's. “dos varoins de ferro e grimpas de cobre que se puzerão nas Torres da dita Capella” (L.^o de Receita e Despesa da Irmandade de N. 3^o do Rosário, fls. 67, arquivo da Cúria de Mariana)” (MARTINS, 1974, p.79-80).

Manoel Fernandes Ceo, trabalho feito na Capela de Nossa Senhora do Rosário em Itabirito entre 1738 a 1744: “Recebeu, juntamente com Inácio Cardoso, 7/8^{os} ‘dos varoins de ferro e grimpas de cobre que se puzerão nas Torres da dita Capella’ (L.^o de Receita e Despesa da Irmandade de N. S^a do Rosário, fls. 67, arquivo da Cúria de Mariana) (MARTINS, 1974, p.91)

Carpinteiro Manoel Francisco Damasceno, trabalho feito na Capela de Nossa Senhora do Rosário em Mariana em 6 de Agosto de 1814: “Ajustou, juntamente com Francisco

Machado da Luz, o trabalho de arriar a grimpa da torre que se concertou, pelo preço de 5\$400' (L.º de Termo da Irmandade de N.Sª do Rosário dos Pretos, fls. 124)"(MARTINS, 1974, p.124).

Francisco Machado de Jesus, trabalho feito na Capela de Nossa Senhora do Rosário em Mariana em 6 de Agosto de 1814: "Ajustou, juntamente com Manoel Francisco Damasceno, o trabalho de arriar a grimpa da torre, que se consertou, pelo preço de 5\$400 (L.º de Termos da Irmandade de N.Sª do Rosário, fls. 124)" (MARTINS, 1974, p.181).

Todas as edificações mencionadas acima não apresentam mais a grimpa na sua composição no estado de bem integrado ao imóvel.

No livro A Igreja de São Francisco de Assis de Diamantina (MIRANDA, 2009), encontra-se um importante registro de encomenda feita pelo procurador Antônio Furtado de Mendonça. O pedido de um arremate para torre e a grimpa em 1782. Essa grimpa permanece preservada, constituída pela esfera armilar, símbolo franciscano e a cruz. Esse conjunto não se encontra mais instalado no topo da torre, mas está preservado e guardado.

O Livro de Termos e Deliberações da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de São João Del-Rei (ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, século XIX, f.115-115v) apresenta registros de uma reunião realizada em 29 de Janeiro de 1876: "[...] 4 item q.e se mande fazer uma águia ou outro qualquer emblema para uma das torres [...]". Em 1894 um raio atingiu o coruchéu da torre esquerda, destruindo a grimpa completamente. Já em 1920 as grimpas das duas torres aparecem apenas compostas com os símbolos das esferas armilares e as cruzes.

As grimpas e cata-ventos são tidos como mesmo objeto de estudo, sendo que dentro de um contexto de arremates, cata-ventos e grimpas podem ser diferentes, com base na sua função. A grimpa é um objeto que pode ou não ser um catavento, pois não é necessário que sua função seja a de rotacionar para seguir a direção dos ventos, ou seja uma grimpa tanto pode ser formada por um elemento móvel como estático. Já o cata-vento é uma grimpa cuja função necessariamente é a de se guiar pela direção dos ventos, ou seja, "um cata-vento é formado por elementos que se movimentam, rotacionam. E é essencial que cada um dos cata-ventos tenha, na sua composição, o eixo de rotação, de forma cilíndrica para que seja possível a movimentação da chapa metálica. Assim, para entendimento, todo cata-vento não deixa de ser, também, uma grimpa, mas as grimpas podem ser mais do que apenas cata-ventos, pois podem conter, no seu conjunto, elementos fixos.

A figura abaixo mostra a especificidade de uma grimpa para ser categorizada para ser

um cata-vento. O objeto de estudo foi o símbolo do galo, feito em chapas metálicas cortadas e soldadas, que além de ser uma peça em grandes proporções, o que amplifica a área de tomada dos ventos para que a mesma rotacione, também possui o mecanismo de giro, que é sempre implantado no verso da figura. Composto por duas braçadeiras de sustentação, também chamadas de castanha, que são peças metálicas de forma arredondada ao centro, onde vai passar a haste e segurar, como uma cremona. (demarcadas em vermelho) entre haste cilíndrica e a figura, e o ponto de apoio (em verde), que é um objeto em forma de anel, soldado à haste, evitando assim que o catavento desça e interrompa sua rotação.



Figura 4: Detalhes da formação de um catavento.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.

O termo grimpa não é associado à cruz, pois já é esperável que os templos católicos tenham cruzes em ênfase nas torres ou frontões para demarcar a função do edifício. No entanto, algumas grimpas podem ter em sua composição o símbolo da cruz em seu arremate superior.

03.SEU POTENCIAL FUNCIONAL E SUA COLABORAÇÃO SOCIAL

As grimpas, além de serem bens integrados que carregam com si figuras e símbolos, também apresentam função, mas nesse caso, apenas os que são classificados como cata-ventos.

De acordo com ditos populares e até estudos antigos sobre esse mecanismo, eles indicam ações climáticas, como: quando irá chover, fazer sol, tempo bom para cultivo e outros. Mas também há outras funções sociais, como presságios e acontecimentos inesperados, no caso, de falecimentos e até tragédias naturais.

Para averiguar os fatos, foram realizadas algumas entrevistas com frequentadores desses locais.

A primeira a ser entrevistada foi a Maria Helena, moradora de Nova Lima, onde é possível notar os cata-ventos da Matriz de Nossa Senhora do Pilar (os mesmos não estão incluídos nessa pesquisa por se tratarem de bens integrados do século XX com a nova edificação, que substituiu a antiga do século XVIII), compostos por dois cata-ventos, um em cada torre, em formato de flâmula disposta horizontalmente. Nesse caso, se as duas flâmulas estiverem na mesma posição em ambas as torres, irá fazer Sol; caso contrário, será tempo de chuvas.

Em outro testemunho, é do José Antônio Carlos Peixoto, morador da localidade de Santa Rita, também em Nova Lima, da Capela de Santa Rita de Cássia, onde a grimpa é composta por uma esfera armilar, galo e cruz, porém o símbolo do galo é único que se movimenta nessa composição, sendo assim um cata-vento. Segundo os ditos locais, quando o galo girava e parava na posição de frente a localização do cemitério do distrito, era um presságio que alguém daquele local iria falecer.

Em algumas regiões há uma expressão popular, quando o preço de algo está muito alto ou qualquer coisa está inacessível/ inalcançável, costuma-se dizer que “está nas grimpas”.

04. OS TOPOS E OS CUMES: ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO EM MINAS GERAIS

Para conseguir localizar os templos setecentistas que ainda preservam esse bem integrado, foram consultados os tombamentos federais, realizados pelo IPHAN, e estaduais, pelo IEPHA. Outros templos sem os devidos tombamentos federal e estadual foram investigados através do livro “Instituições de igrejas no bispado de Mariana” do Cônego Raimundo Trindade (1945) e também Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821 -1825) (1998).

A localização dos templos presentes neste levantamento foram separados por mesorregiões e suas devidas localidades:

Região Norte

- Januária

Região do Jequitinhonha

- Couto Magalhães de Minas
- Diamantina
- Minas Novas
- São Gonçalo do Rio Preto
- Serro

Região Metropolitana de Belo Horizonte

- Barão de Cocais
- Congonhas
- Itabirito
- Mariana
- Nova Lima
- Ouro Preto
- Raposos
- Sabará
- São Gonçalo do Rio Abaixo

Região do Campo das Vertentes

- São João Del Rei

Região Sul

- Campanha

O resultado do mapeamento foi obtido em cinco mesorregiões diferentes e dezessete

municípios dispostos nesses lugares. O mapa abaixo mostra a localização de cada uma dessas cidades e templos:

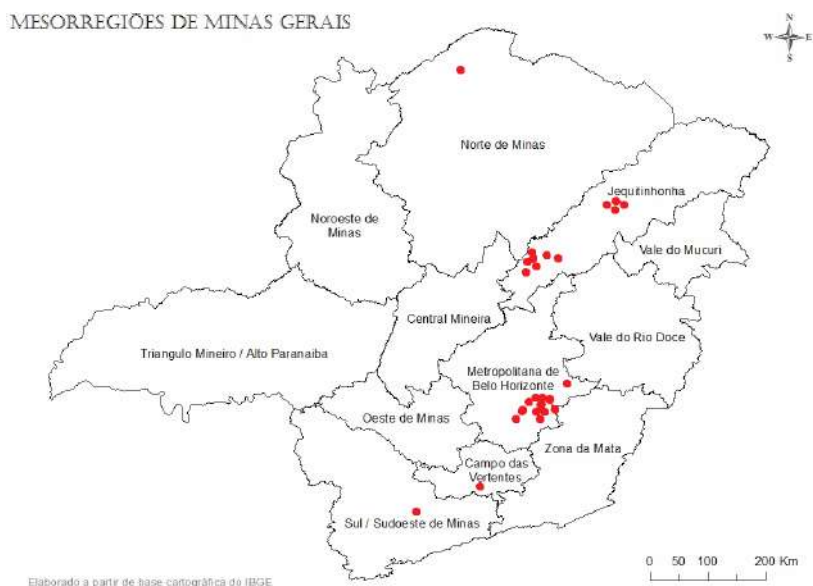


Figura 5: Mapa das Mesorregiões de Minas Gerais.
Fonte: Disponível IBGE e modificada pelo autor, 2023

A tabela a seguir, foi elaborada conforme a localização de cada grimpã, qual a cidade, o distrito, qual templo e a composição da grimpã:

CIDADE	DISTRITO	TEMPLO	COMPOSIÇÃO
Barão de Cocais	Cocais	Capela de Santana	Esfera armilar e cruz
Campanha	Sede	Capela Nossa Senhora das Dores	Galo
Congonhas	Sede	Basilica Bom Jesus de Matosinhos	Esfera armilar, anjo trombeteiro e cruz
Couto Magalhães de Minas	Sede	Capela Bom Jesus de Matosinhos	Esfera armilar, flecha, galo e cruz
Diamantina	Sede	Capela do Amparo	Esfera armilar e galo
Diamantina	Sede	Capela de São Francisco de Assis	Esfera armilar / Símbolo franciscano e cruz
Diamantina	Sede	Capela de Nossa Senhora do Carmo	Esfera armilar
Diamantina	Sede	Capela Santa Isabel / Santa casa	Esfera armilar, coroa, flecha e cruz
Diamantina	Sede	Capela Nossa Senhora do Rosário	Esfera armilar, águia bicéfala, coroa e cruz
Diamantina	Sede	Capela do Senhor do Bonfim	Esfera armilar, flâmula e cruz
Diamantina	Sede	Catedral de Santo Antônio	Esfera armilar
Diamantina	Inhaí	Matriz de Santana	Esfera armilar, galo e cruz
Itabirito	Sede	Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem	Esfera armilar, voluta e cruz
Januária	Brejo do Amparo	Capela de Nossa Senhora do Rosário	Flâmula
Mariana	Santa Rita Durão	Matriz de Nossa Senhora Nazaré	Esfera armilar, trombeteiro, estrelas e cruz.
Mariana	Bandeirantes	Capela Santa Teresa de Ávila	Lua e cruz
Minas Novas	Sede	Capela do Nossa Senhora Amparo	Anjo trombeteiro, flâmula, ave e cruz
Minas Novas	Sede	Capela do Nossa Senhora Rosário	Coroa, flâmula e cruz
Minas Novas	Sede	Capela São Francisco de Assis	Símbolo franciscano e cruz
Minas Novas	Sede	Capela São José	Flâmula e cruz
Nova Lima	Santa Rita	Capela de Santa Rita de Cássia	Esfera armilar, galo e cruz
Ouro Preto	Sede	Capela do Senhor do Bonfim	Esfera armilar, ave, coroa, lira e cruz
Ouro Preto	Cachoeira do Campo	Capela Nossa Senhora das Dores	Flâmula e cruz
Ouro Preto	Sede	Capela Nossa Senhora do Carmo	Estrela
Ouro Preto	Sede	Matriz Nossa Senhora da Conceição	Lua e cruz
Ouro Preto	Sede	Capela de São José	Fogo, lira e cruz.
Raposos	Sede	Matriz Nossa Senhora da Conceição	Esfera armilar, dragão, lua, sol, estrela e cruz.
Sabará	Sede	Capela de Nossa Senhora do Ó	Dragão, lua, sol e cruz.
Sabará	Sede	Matriz Nossa Senhora da Conceição	Esfera armilar, dragão, lua, sol, estrela e cruz
Sabará	Sede	Capela Nossa Senhora do Pilar	Símbolo da Terra Santo e galo
Sabará	Roça Grande	Matriz Santo Antônio	Galo
Sabará	Sede	Capela de Nossa Senhora do Carmo	Estrela
São Gonçalo do Rio Abaixo	Sede	Matriz de São Gonçalo do Amarante	Esfera armilar, flâmula, ave e cruz
São Gonçalo do Rio Preto	Sede	Capela do Bom Jesus	Esfera armilar e ave
São João Del Rei	Sede	Capela Nossa Senhora Carmo	Esfera armilar, galo, ave e cruz
Serro	Sede	Capela Santa Rita de Cássia	Esfera armilar, flecha e cruz

Figura 6: Tabela referente aos locais, templos e a composição das grimpãs.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

05. OS SÍMBOLOS E AS IMAGENS: OS ASPECTOS ICONOGRÁFICOS

No presente levantamento, foram classificados dezenove símbolos que compõem as grimpas nos templos católicos setecentistas de Minas Gerais; a quantidade de cada um desses foi obtida com a contagem de cada imóvel.

O resultado é mostrado através do seguinte gráfico:

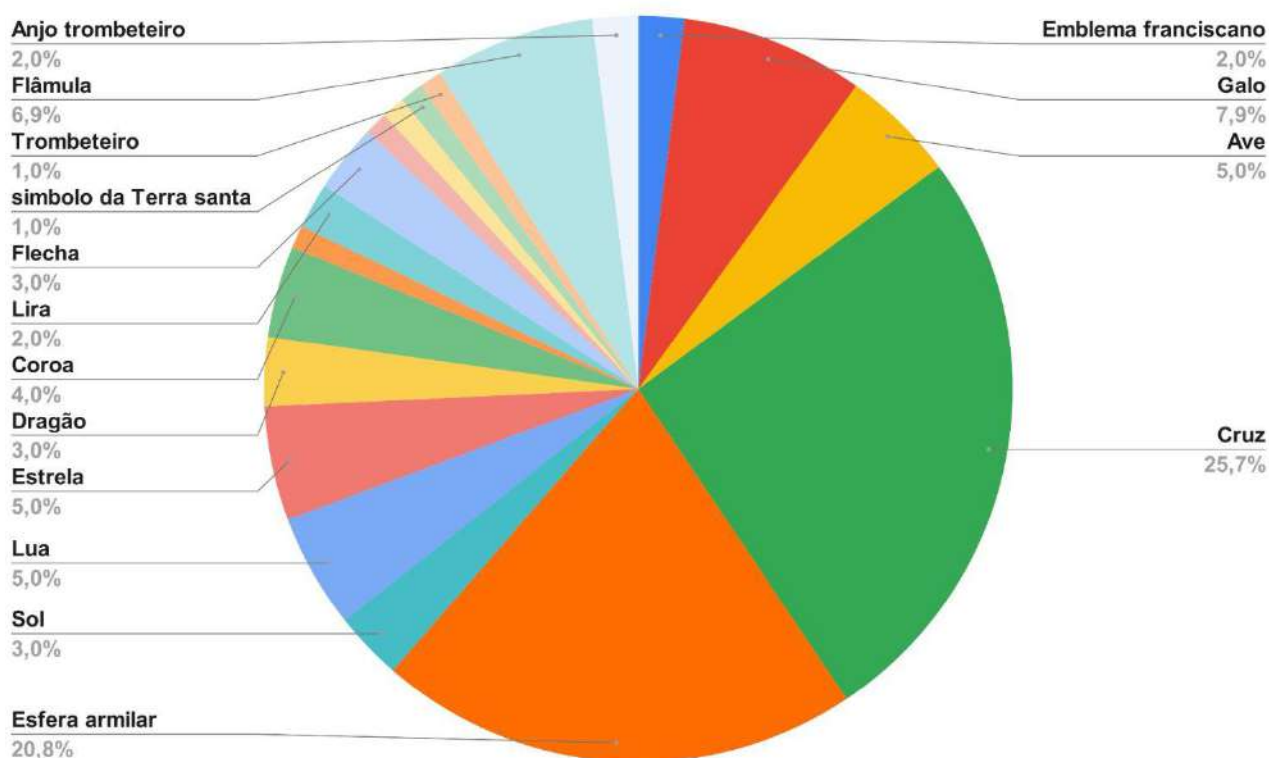


Figura 7: Gráfico com a quantidade de determinados símbolos presentes nas grimpas em Minas Gerais.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

5.1 Águia bicéfala:

As águias bicéfalas são representadas de forma vertical simétrica, com a haste de sustentação no eixo de simetria da figura, sendo as duas asas abertas nas duas extremidades, o rabo para baixo e as duas pernas abaixo de forma diagonal. As duas cabeças são dispostas uma para direita e outra para esquerda, acima delas, uma coroa só abrange ambas as cabeças.

Esse pássaro é um símbolo heráldico, ou seja, aparece com vários significados, entre o mundo espiritual e material. Neste caso, a águia bicéfala está representando a união mística entre a humanidade e a divindade, que no ambiente católico, pode ser representada por Jesus em sua mãe, Maria e também a Ascensão de Cristo e a Assunção de Maria. Também pode simbolizar a igreja católica. “Do grego *katholikós*, a palavra católico é a junção de dois termos gregos *kata* (sobre - junto) e *holos* (inteiro, todo, total). A tradução corrente para o português é universal, que abrange tudo, que reúne todos” (Ribeiro, Elton Vitoriano. (2022). *Katholikós-Catholicus*.). Nessa percepção, a cabeça para a esquerda representa o ocidente e, a da direita, o oriente.

A única representação de uma grimpa que tem um catavento com esse símbolo é na Capela de Nossa Senhora do Rosário da cidade de Diamantina.



Figura 8: Cata-vento de Águia bicéfala na Capela do Rosário em Diamantina.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.



Figura 9: Detalhe do verso do cata-vento de Águia bicéfala na Capela do Rosário em Diamantina, mostrando a união das chapas metálicas e das hastes de fixação e sustentação.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.

5.2 Anjo trombeteiro:

Os anjos trombeteiros são representados por uma figura antropomórfica alada, ou seja, figuras humanas com asas em suas costas. Um dos atributos dessa representação é o instrumento musical, a trombeta, disposta de maneira que fique claro que o instrumento de sopro está sendo segurado e/ou tocado.

Essa simbologia aparece na Bíblia em vários acontecimentos, como um sinal ou mensagem de algo que irá acontecer; no caso, eles são mencionados como anunciadores das sete desgraças, todos eles são mencionados no livro do Apocalipse.

Na Basílica Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, a figura é representada em pé, segurando em seu braço esquerdo uma trombeta e do lado direito um ramo, que pode ser de palmeira. Este, por sua vez, significa a vitória. Por ser uma figura de difícil leitura sem as devidas pinturas apresentando a sua disposição, foi realizado um desenho sobre a atual foto mostrando uma suposição de como deveria ter sido confeccionado.



Figura 10 e 11: Cata-vento de anjo trombeteiro no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas. Desenho esquemático de uma suposição de como foi idealizado.

Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2022 .Edição e ilustração: Fillipe Azevedo, 2023

Na Bíblia, existe uma passagem do livro do Apocalipse, 10:7: “Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.” Nesse versículo é notável a relação entre o anjo trombeteiro com as figuras dos profetas, representados no mesmo santuário, podendo haver alguma ligação no contexto da edificação.

A Capela de Nossa Senhora do Amparo, em Minas Novas, também apresenta a mesma figura, porém com um formato diferente: , com sua trombeta é posicionada horizontalmente e na boca do instrumento há uma flâmula comprida percorrendo por cima ao redor da figura, podendo também simbolizar a partitura que está sendo tocada. É mais fácil compreender a composição dessa grimba, visto que sua disposição é mais expandida. Um detalhe interessante é que as asas fixadas nas costas do anjo foram dispostas de forma diagonal ao plano da chapa metálica, proporcionando dinamismo e tridimensionalizando a figura.



Figura 12 e 13: Cata-vento de anjo trombeteiro na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas, frente e verso. Destaque nas asas fixadas nas costas da figura.

Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

5.3 Ave:

As aves são animais vertebrados, ovíparos, formados por penas em todo seu corpo, asas, bico sem dentes e um par de patas. Sendo uma das características fundamentais que diferenciam o grupo dos pássaros, é a incapacidade de cantar. Das tantas espécies das aves, algumas são utilizadas como simbologias muito tradicionais do cristianismo.

Na Capela do Senhor do Bonfim, em Ouro Preto, há uma representação de uma ave, de asas abertas com a cabeça para o lado. Possivelmente essa é uma representação da fênix, pois tem uma pena longa atrás da cabeça, um topete que classicamente identifica essa ave. A fênix é um animal mítico, simboliza permanência, eternidade e renovação. Por ser conhecida, na mitologia, como o animal que, quando está prestes a morrer, se incendeia e renasce das próprias cinzas, tem sua figura associada à ressurreição de Cristo desde os princípios da era cristã.



Figura 14: Ave, possivelmente a fênix, Capela do Senhor do Bonfim, em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2022.

A Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, em São João Del Rei, apresenta uma ave com grandes asas abertas, com a cabeça virada para o lado e um bico alto e curvado. Essa ave aparece em diversas simbologias heráldicas. Possivelmente ela retrata a águia, que na arte cristã, faz parte da iconografia do São João Evangelista e também é um símbolo de velocidade, força e renovação, que retrata Cristo.



Figura 15: Ave, representando a águia, na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, em São João Del Rei.
Foto: Mateus Rosada, Dezembro de 2019.

Na Capela do Bom Jesus, em São Gonçalo do Rio Preto, há um símbolo de uma ave na grimp, em forma de catavento, representada pousando, com o corpo para baixo, os pés recuados e as asas abertas para cima, não foi possível identificar qual seria essa ave.



Figura 16: Ave na Capela do Bom Jesus, em São Gonçalo do Rio Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

Na Matriz de São Gonçalo do Amarante, em São Gonçalo do Rio Abaixo, a flâmula é integrada ao corpo de uma ave. Pode ser que essa representação seja referente a rapidez em anunciar a fé.



Figura 17: Flâmula com a ave na Matriz de São Gonçalo do Amarante em São Gonçalo do Rio Abaixo.
Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2022.

Na Capela de Nossa Senhora do Amparo, em Minas Novas, o catavento é formado por uma flâmula e uma representação de um pássaro pousado com as asas abertas, esse confeccionado em formato tridimensional, possivelmente representando a pomba que, na arte cristã, simboliza a pureza, fidelidade e paz. Também é a representação do Divino Espírito Santo.



Figura 18 e 19: Flâmula com a ave, representando o divino na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas. Verso do cata-vento com destaque para a ave.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

5.4 Coroa:

A coroa é um objeto de forma circular, que em suas representações tridimensionais, é formada por uma base em formato de cilindro ou tronco de cone; na parte superior, é arrematada por hastes curvadas que partem do anel superior da base e se unem ao centro na extremidade superior, mas também há casos que o cilindro é arrematado com hastes em formato de flores de lis, sem a união das mesmas.

A coroa é representada por um artefato que simboliza soberania, honra e vitória, usado no topo da cabeça de um ser.

Nas grimpas localizadas em Minas Gerais, foram identificadas 3 tipologias, a primeira, na Capela do Senhor do Bonfim em Ouro Preto, é um objeto tridimensional composto por uma base em formato de cone cilíndrico adornada em sua faixa inferior por figuras elípticas vazadas e, na parte superior, arrematada por 8 pontas em formato de flor de lis. Na metade dessas pontas partem 4 hastes curvadas que se unem na parte central superior em uma ponteira quadrada.



Figura 20: Grimpa em formato de coroa na Capela do Senhor do Bonfim em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2022

A segunda tipologia está na Capela da Santa Casa de Misericórdia de Diamantina, dedicada a Santa Isabel de Portugal. Trata-se de uma grimpa tridimensional, formada por uma base cilíndrica, com decoração recortada e vazada com desenhos de arcos e losangos. Na parte superior, é arrematada por 8 ponteiros recortados. Nesse caso, a coroa implantada nessa capela tem a função iconográfica da Santa Isabel de Portugal, que era uma rainha que abdicou da sua realeza para se tornar uma monja clarissa, deixando sua coroa aos pés do Arcebispo de Santiago de Compostela.



Figura 21: Grimpa em formato de coroa na Capela de Santa Isabel de Portugal da Santa Casa de Misericórdia em Diamantina.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023

A terceira tipologia está na Capela de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Diamantina, descrita anteriormente. Diferente das demais, a grimpa é bidimensional, formada por uma base curva com decorações na parte superior e arrematada por hastes que se unem na parte superior central. Porém a coroa está diretamente ligada com a águia bicéfala, figura anteriormente já mencionada.



Figura 22: Grimpa em formato de coroa na Capela de Nossa Senhora do Rosário em Diamantina.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023

5.5 Cruz:

O sinal é formado por uma linha vertical e uma horizontal que se cruzam. As representações mais utilizadas são em formato de cruz latina, onde a perna é mais comprida que os braços, e a cruz grega, na qual as linhas horizontal e vertical são do mesmo tamanho. Em alguns casos, o símbolo traz consigo alguns adornos, como as ponteiros decoradas, e também, no ponto de encontro entre as duas retas, uma pequena raiada em seu entorno, feita por pequenas retas enfileiradas em disposição de leque.

A cruz foi um instrumento de suplício há séculos atrás, e é o maior símbolo iconográfico da comunidade cristã, simbolizando a morte de Cristo, sendo o principal instrumento utilizado em seu martírio.

Nos templos, esse símbolo é bastante representado como finalização e arremate da grimpa, assim como na identificação do imóvel como edificação católica. Por isso, em alguns casos, somente a cruz no topo do edifício não é considerada uma grimpa.

Em Minas Gerais, grande parte das grimpas possuem cruzes encimando a composição, sobre a haste de sustentação e carregam consigo, várias formas e decorações. Em sua maioria, são cruzes latinas ou gregas.



Figura 23: Cruz grega vazada, Capela de Nossa Senhora do Rosário em Minas Novas.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.



Figura 24: Cruz grega vazada com raiada, Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

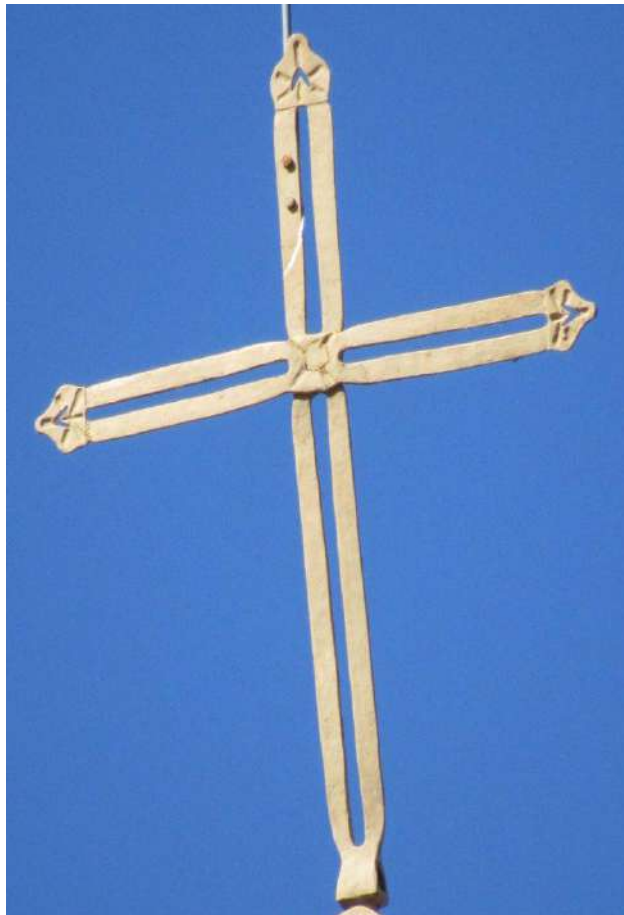


Figura 25: Cruz latina vazada, Capela de Nossa Senhora do Rosário em Diamantina.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.



Figura 26: Cruz latina com raiada e ponteiros recortadas e vazadas, Capela de Nossa Senhora do Ó em Sabará.
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.



Figura 27: Cruz latina vazada com ponteiros recortadas e vazadas em formato de folha de trevo, Santuário Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas.
Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2022.



Figura 28: Cruz latina vazada, com raiada e ponteiros recortadas e outros adornos. Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

5.6 Dragão:

O ser zoomórfico fantástico é representado por um animal místico, formado por um corpo alongado. Na extremidade da frente, apresenta um par de asas, 7 cabeças, havendo destaque para uma delas, maior, em cuja ponta da língua aparece uma bola flamejante. Na extremidade oposta representa-se o rabo curvado com a ponta triangular.

O dragão é um símbolo de incorporação do princípio do mal, que pode ser retratado como o diabo e a antiga serpente do Éden, o berço de todo pecado. No caso da Igreja Católica, ele aparece representado na descrição do juízo final descrito no apocalipse, é um ser que parece ser uma serpente enorme que cospe fogo e veneno. Uma das passagens mais significativas sobre o dragão, é o ataque do dragão contra a mulher vestida de Sol, representação de Maria nessa passagem

As passagens na Bíblia da parte do apocalipse em que ele é retratado são as seguintes:

Apocalipse 12: 3-4:

“E apareceu um outro sinal em que um dragão vermelho se apresentava com sete cabeças e dez chifres; e em cada cabeça tinha uma coroa.”

“Com a cauda arrastou para trás de si um terço das estrelas do céu, lançando-as sobre a Terra. E colocou-se na frente da mulher que ia dar à luz, pronto para devorar a criança logo que nascesse.”

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará, o catavento em formato de dragão é o melhor exemplo encontrado dos demais, sendo notável a representação de um ser com as 7 cabeças, todas com detalhes da mandíbula aberta, mostrando os dentes e detalhes da formação craniana, e a maior em destaque lançando uma bola flamejante. Na altura do pescoço há um par de asas. O corpo é formado por elipses onduladas, o rabo se entrelaça e forma uma ponta triangular no final.



Figura 29: Cata-vento em formato de dragão na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.
Foto: Gustavo Bastos, Maio de 2022.



Figura 30: Detalhe do cata-vento de dragão na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

A Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto ou Nossa Senhora do Ó, em Sabará, durante muito tempo ficou sem sua grimpa com o catavento em formato de dragão, sendo encontrado embaixo do altar-mor. Em 1944 foi recolocado na torre, no seu local de origem. Erroneamente foi chamado de escorpião por apresentar um desenho mais simples. O corpo é alongado em formato ondulado, em sua extremidade é composta por 8 cabeças, dentre as quais, a do meio maior. Na outra ponta do corpo, o rabo tem formato triangular.



Figura 31: Catavento em formato de dragão na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto em Sabará
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos, o desenho também é bem simples, na extremidade é formada por 7 cabeças, no pescoço um par de asas, o corpo é formado por duas elipses e o rabo em formato triangular.

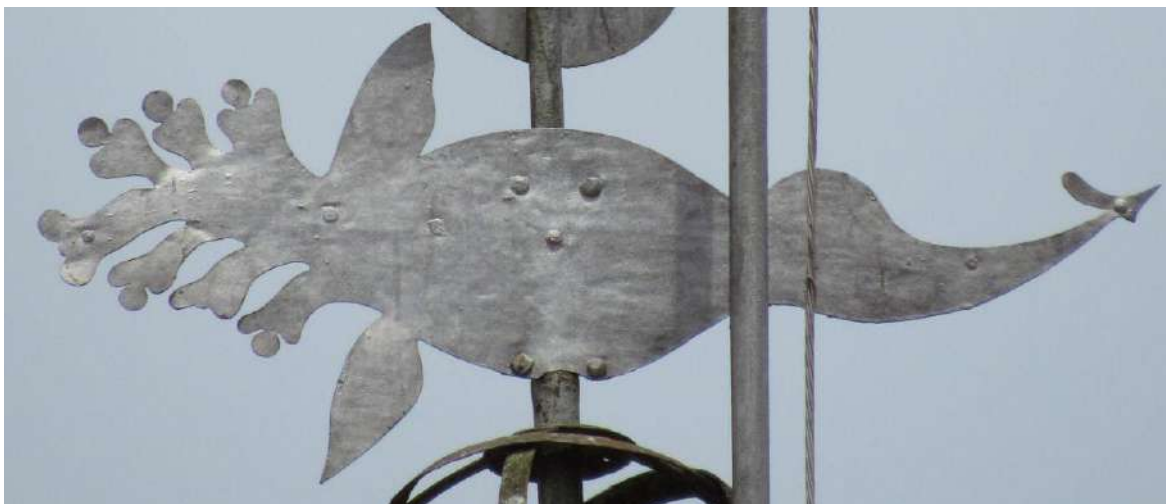


Figura 32: Catavento em formato de dragão na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos.
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

Os 3 templos onde esse símbolo é representado na grimpa, são dedicados à invocação de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora da Expectação do Parto (Nossa Senhora do Ó). Sendo representações que Maria está grávida, concebida sem pecado, à espera do parto. A passagem bíblica que apresenta uma figura feminina grávida associada a Maria está na visão do profeta João no Livro do Apocalipse, 12:1-2:

“Então apareceu no céu um grande sinal: era uma mulher vestida de Sol, com os pés pousados sobre a Lua e com uma coroa formada por doze estrelas na cabeça. Estava grávida, e já com dores de parto, e gritava na ânsia de dar à luz.”

É importante destacar que todos esses três templos e as 3 grimpas são formados pelo dragão que tem, acima de si, a Lua, o Sol, uma estrela (em dois casos) e, no cimo, a Cruz.



Figuras 33, 34 e 35: Grimpa com a composição do dragão, Lua, Sol e a cruz.
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

5.7 Emblema franciscano:

O emblema da ordem franciscana é formado por 2 braços levemente flexionados e cruzados diagonalmente, com as mãos abertas viradas para cima; o braço esquerdo desprovido de vestes simboliza o braço de Cristo, o outro, oposto a ele, simboliza o de São Francisco de Assis.

O significado dessa representação vem que o santo que se assemelhou tanto a Cristo de tal forma a ponto de receber no seu corpo suas chagas, tornando-se um estigmata, em uma tradição na qual São Francisco de Assis foi um “alter Christus” segundo a igreja católica.

Nos templos de Minas Gerais, esse objeto é contemplado em 2 locais, ambos em alusão a São Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Frades Menores.

Na Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Diamantina, a grimpa foi dissociada da arrematação da torre e colocada para ornamentar a entrada do cemitério anexo ao imóvel, mas atualmente está guardada no interior do templo ainda preservando os símbolos e a coloração, mostrando as tonalidades da carnação, veste e os estigmas presentes nas palmas de ambas as mãos.



Figura 36: Grimpa com emblema franciscano na Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis em Diamantina.

Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023

Em Minas Novas, a Capela de São Francisco de Assis também apresenta o mesmo emblema, porém já sem a policromia, mas é notável a representação, visto que são dois braços, o esquerdo desprovido de vestes e o direito vestido. A grimpa foi fixada de forma que a impossibilita girar.



Figura 37: Grimpa com emblema franciscano na Capela de São Francisco de Assis em Minas Novas.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023

5.8 Esfera armilar:

A esfera armilar é um objeto tridimensional formado por um conjunto de várias argolas concêntricas, que são chamadas de armilas, as mesmas são dispostas horizontalmente e verticalmente, havendo geralmente apenas uma diagonal, formando assim um globo. Essa figura simboliza a terra e os corpos celestes, como os planetas que compõem nosso sistema solar.

Antigamente era utilizada como instrumento de astronomia. Representando o conjunto de esfera celeste e movimento dos astros. Depois foi adotada como mecanismo de navegação pelos oceanos, até a invenção da bússola.

Dom Manuel I de Portugal adotou esse símbolo como seu emblema de seu reinado (1495-1521), marcando o domínio dos mares no período dos descobrimentos no final do século XV e início do XVI. Os governantes que se seguiram na coroa portuguesa mantiveram a simbologia da esfera armilar em seus brasões. Já no reinado de Dom João VI, no século XIX, quando foi criado o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, a esfera armilar foi utilizada sustentando o brasão e, acima, a coroa real. O instrumento atualmente ainda está presente na atual bandeira de Portugal.

Este símbolo é bastante recorrente nas grimpas com quase o mesmo porcentual do

elemento cruz.

Porém, cada esfera armilar presente nas edificações apresenta diferentes configurações, tamanhos e quantidade de armilas. Foi realizado o levantamento de cada uma das grimpas com esse símbolo e observando como foi representada.

Na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Diamantina, é um dos melhores exemplos de composição fiel a representação da esfera armilar, sendo 5 armilas horizontais, 3 verticais e uma diagonal.



Figura 38: Esfera armilar na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Diamantina.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.

Na Capela do Senhor do Bonfim, em Ouro Preto, as armilas verticais são mais numerosas, em número de 3, havendo apenas 1 armila horizontal e 2 diagonais.



Figura 39: Esfera armilar na Capela do Senhor do Bonfim em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2022.

Na Capela do Bom Jesus, em São Gonçalo do Rio Preto, a configuração é muito mais simples, elaborada apenas por 3 armilas verticais e apenas 1 horizontal.



Figura 40: Esfera armilar na Capela do Bom Jesus em São Gonçalo do Rio Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

A Matriz de São Gonçalo do Amarante em São Gonçalo do Rio Abaixo, apresenta a mais elaborada esfera armilar localizada no universo desta pesquisa, com 6 armilas verticais, 6 horizontais, que podem ter sido 7 - pode ter perdido a primeira armila abaixo

da horizontal central - 6 contraventamentos em forma de “X” fixados da metade para baixo do globo, unindo os elementos verticais as horizontais, que não chegam a se configurar como verdadeiras armilas diagonais



Figura 41: Esfera armilar na Matriz de São Gonçalo do Amarante em São Gonçalo do Rio Abaixo.
Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2022.

5.9 Estrela:

As estrelas são astros que emitem luz própria, são representados por uma figura geométrica com pontas nas extremidades, sendo 3 ou mais.

No mundo antigo, eram descritas como meio de orientação noturna através dos mares e terra. Na simbologia cristã, são descritas como vencedoras contra as trevas e o mal, entre forças materiais e espirituais a favor de Deus. Também representam a virgem Maria, como é mencionado na Bíblia, no Apocalipse 12, e também como guia, visto que durante o nascimento de Cristo, os reis magos se guiaram à noite por uma estrela no céu, que lhes indicou o caminho correto.

Nos templos, a grampa em formato de estrela é encontrada em torres, especialmente sob a devoção do Ó e da Conceição, e também em frontões, para realização de emblemas da ordem carmelita, como é o caso das ordens terceiras do Carmo de Sabará e de Ouro Preto.

O frontão da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Sabará foi projetado para que as 3 estrelas que compõem o arremate da fachada principal sejam alusivas ao emblema carmelita. Na composição, o frontão, por seu formato aproximadamente triangular, simboliza o próprio Monte Carmelo, com uma estrela dentro do tímpano e as outras 2 nas laterais acima, na mesma disposição que aparecem no

brasão da Ordem Carmelita.

Essa disposição é mostrada na figura abaixo:



Figura 42: Frontão da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Sabará.
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.



Figura 43: Desenho esquemático do brasão carmelita no frontão, na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Sabará.

Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

A estrela dentro do tímpano do frontão corresponde à que é representada no interior do Monte Carmelo, e simboliza Nossa Senhora do Carmo. Já as 2 estrelas presentes nas grimpas simbolizam os profetas Elias e seu sucessor, Eliseu.



Figura 44: Pormenor do detalhe do frontão com a composição das 3 estrelas.
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

As 3 estrelas presentes na grimpa são tridimensionais, apresentam volume, e são iguais: têm as 5 pontas chanfradas, sendo um objeto tridimensional com 5 raíadas intercaladas e bem elaboradas.



Figura 45: Estrela da grimpa no frontão.
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

Em Ouro Preto, a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, apresenta a mesma solução iconográfica no frontão.



Figura 46: Frontão da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2022.



Figura 47: Desenho esquemático do brasão carmelita no frontão, na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2022



Figura 48: Pormenor do detalhe do frontão com a composição das 3 estrelas.
Foto: Gustavo Bastos, julho de 2022.



Figura 49: Estrela da grimpã no frontão, Apresentando 5 pontas e raiada intercalada.
Foto: Gustavo Bastos, julho de 2022.

Em outros templos, como a Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará e Raposos, também se coloca o símbolo da estrela na grimpã. Nesses casos, estão localizadas no topo das torres. Nessa representação, as estrelas apresentam 8 e 6 pontas triangulares e sem raiadas, planas, feitas apenas por uma chapa metálica.



Figura 50: Grimpa com formato de estrela com 8 pontas, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.

Foto: Gustavo Bastos, novembro de 2022.



Figura 51: Grimpa com formato de estrela com 6 pontas, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos.

Foto: Gustavo Bastos, dezembro de 2022.

Na Bíblia, a descrição do Apocalipse capítulo 12, versículo 1, apresenta a seguinte passagem:

“...uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.”

Essa coroa mencionada é representada na grimpa da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, sendo formada por um círculo que circunda a cruz, e decorado com 12 estrelas de seis pontas, distribuídas de forma simétrica.



Figura 52: Cruz e círculo decorado com 12 estrelas, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.

Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

5.10 Flâmula:

A flâmula é uma representação de uma pequena bandeira estreita e comprida disposta horizontalmente, em sua extremidade é formada por 2 pontas, em formato triangular.

Na arte cristã, esse tipo de flâmula é representada como estandarte de São João Batista e também como Cordeiro de Deus, como símbolo da ressurreição, no período da Páscoa, sendo essa, a flâmula branca com uma cruz grega vermelha no centro.

Esse tipo de símbolo é utilizado como catavento nas grimpas dos templos.

Na Capela de Nosso Senhor do Bonfim, em Diamantina, a flâmula é representada na tonalidade vermelha, mas o mais interessante é o modo de construção dela, elaborado por várias chapas metálicas cortadas, rebitadas e soldadas.

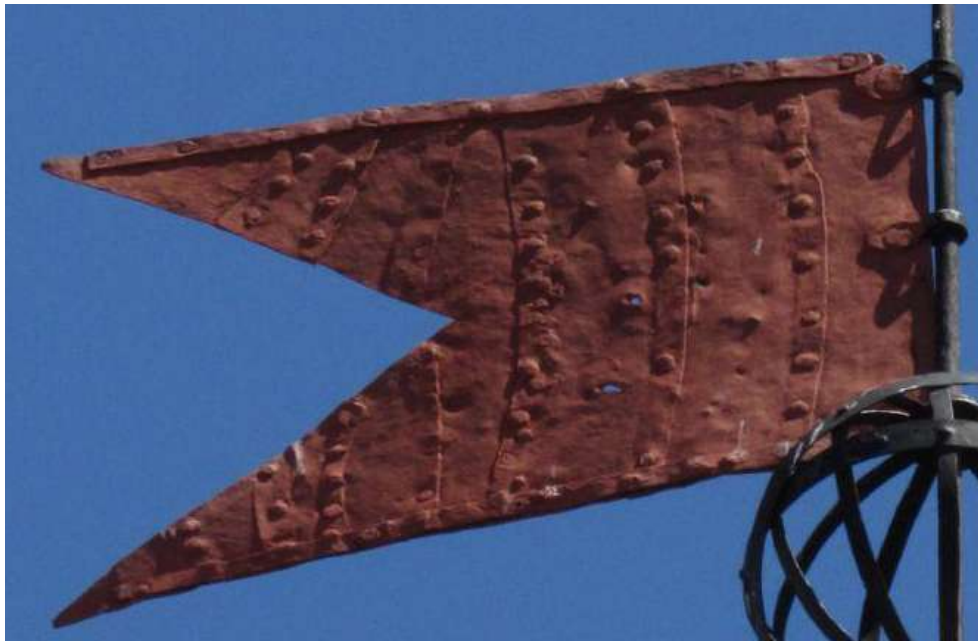


Figura 53: Flâmula na Capela do Nosso Senhor do Bonfim em Diamantina
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.

Na Matriz de São Gonçalo do Amarante, em São Gonçalo do Rio Abaixo, a flâmula é integrada no corpo de um ser zoomórfico, não sendo possível a identificação precisa do animal, possivelmente é uma ave. Na extremidade o formato da flâmula pode ser representado como as asas ou até a cauda do animal, formada por semicírculos e pontas; já parte da cabeça, apresenta uma forma pontiaguda retratando o bico aberto do animal, um pequena crista acima e a abertura dos olhos.



Figura 54: Flâmula na Matriz de São Gonçalo do Amarante em São Gonçalo do Rio Abaixo.
Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2022.

Na Capela de Nossa Senhora do Amparo, em Minas Novas, a flâmula é sustentada por duas hastes perpendiculares ligadas à grimba no eixo de rotação. Sobre o catavento há a representação de um pássaro pousado com as asas abertas, esse representado em formato tridimensional, possivelmente uma pomba, que na igreja católica é a representação do Divino Espírito Santo. Nesse caso, por se tratar de uma peça maciça e pesada, contribuiu para desaprumar a grimba.



Figura 55 e 56: Flâmula com a ave, frente e verso na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Minas Novas.

Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

Na Capela de Nossa Senhora das Dores, no distrito de Cachoeira do Campo, em Ouro Preto, a flâmula, feita em apenas uma chapa metálica, apresenta em sua extremidade decoração em elementos ondulados horizontalmente simétricos.



Figura 57: Flâmula na Capela de Nossa Senhora das Dores, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto.

Foto: Gustavo Bastos, julho de 2022.

5.11 Flecha:

Esse instrumento é formado por uma haste horizontal, sendo na extremidade uma ponteira triangular e no outro lado o penacho de guia e equilíbrio.

Esse artefato é utilizado em ataques, sendo um símbolo de velocidade, poder, caça e batalhas, representando uma iconografia geralmente militar.

A representação desse equipamento militar está presente nas capelas de Santa Rita de Cássia, em Serro, e também na de Bom Jesus de Matosinhos, em Couto de Magalhães de Minas.



Figura 58: Flecha na Capela de Santa Rita de Cássia em Serro.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023



Figura 59: Flecha na Capela do Bom Jesus de Matosinhos em Couto de Magalhães de Minas.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2021.

Na grimpa da Capela da Santa Casa de Misericórdia em Diamantina, dedicada a Santa Isabel de Portugal, a flecha é entronizada de forma inusitada: no lugar do braço horizontal da cruz.



Figura 60: Flecha na Capela da Santa Casa de Misericórdia, Santa Isabel de Portugal em Diamantina
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.

5.12 Fogo:

As chamas são representadas pelo desenvolvimento de uma fonte de calor, produzida por uma combustão, esse fenômeno pode ser provocado naturalmente ou indiretamente por um indivíduo. São representadas por labaredas ascendentes de formas irregulares arredondadas, dando aspectos de movimento.

Na arte cristã, esse símbolo pode se apresentar com diversos significados, como a representação dos olhos de Deus, mencionado na Bíblia, Livro do Apocalipse 19:12. Também representa o fogo do inferno e até o purgatório. Da mesma forma, as chamas aludem ao arcanjo São Miguel, que costuma ser representado como uma figura celestial divina com uma espada flamejante, onde o fogo é a chama da purificação para as almas.

O fogo ainda é mencionado na Bíblia no Livro dos Atos dos Apóstolos no momento em que Maria e os discípulos de Jesus e recebem o Espírito Santo através de línguas de fogo. Assim, o fogo está presente na representação do Divino Espírito Santo, quando a pomba e a chama estão juntos na mesma imagem.

Em outra linguagem iconográfica, o símbolo do fogo é ligado à alegoria da divindade e purificação. Há uma ligação histórica entre o ato de queimar e o de purgar, purificar.

Na Capela de São José, em Ouro Preto, nos 4 cantos da torre sineira, está representado o fogo, sob base de um pináculo. Todas essas representações estão posicionadas no ângulo de chanfro da torre, feitas de metal em formato tridimensional, mas em apenas um dos lados. O oposto é plano.



Figura 61: Grimpa em formato de fogo na Capela de São José em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Outubro de 2022.



Figura 62: Verso da grimpa em formato de fogo na Capela de São José em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Outubro de 2022.

5.13 Galo:

O animal é uma ave de pequeno porte, Nas grimpas, ele é representado em perfil na forma adulta do gênero masculino, onde é possível ver e identificar a cista, que é o elemento acima da cabeça do galo e de outras aves. Apresenta asas curtas e largas, corpo elíptico, e cauda com penas largas.

Na arte cristã, o galo é um animal que representa o nascer de um novo dia, pois ele anuncia as manhãs e a vinda do Sol, sendo o astro, símbolo de Cristo e de sua ressurreição. Mas também é compreendido como símbolo de vigilância.

Na Bíblia, Marcos 14, versículo 30, retrata a negação de Pedro, quando o galo cantou três vezes.

Os galos presentes nas grimpas funcionam como catavento.

Na Capela de Nossa Senhora do Amparo, em Diamantina, o galo apresenta pintura, facilitando a compreensão da sua composição e detalhes.



Figura 63: Cata-vento em forma de galo, na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Diamantina.
Foto: Gustavo Bastos, Abril de 2023.

Na Matriz de Santana, no distrito de Inhaí em Diamantina, o galo também apresenta pintura, mas as asas são formadas por uma chapa metálica quase paralela ao corpo, promovendo tridimensionalidade à figura.



Figura 64: Cata-vento em forma de galo, na Matriz de Santana, distrito de Inhaí em Diamantina.
Foto: Gustavo Bastos, Janeiro de 2023.

Na Capela de Santa Rita de Cássia, em Nova Lima, o catavento em forma de galo é formado por duas chapas metálicas, sendo uma face com algumas perfurações e outra face lisa.



Figura 65: Cata-vento em forma de galo, na Capela de Santa Rita de Cássia, em Nova Lima.
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

5.14 Lira:

O instrumento musical em formato de “U”, é composto por 7 cordas. É representado desde a antiguidade. Na arte cristã a lira é um símbolo da iconografia de Davi e também de Santa Cecília, padroeira dos músicos.

Na Capela de São José, em Ouro Preto, existia a irmandade de Santa Cecília dos músicos, por isso na grimpa apresenta a lira abaixo da cruz no arremate final do pináculo no coruchéu.



Figura 66: Grimpa em formato de lira, na Capela de São José em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

Também ocorre a presença desse símbolo na Capela do Senhor do Bonfim na mesma cidade.



Figura 67: Grimpa em formato de lira, na Capela do Senhor do Bonfim em Ouro Preto.
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

5.15 Lua:

A Lua é o único satélite natural do planeta Terra. É considerado um astro iluminado, que reflete a luz do Sol. Ao decorrer do tempo, ela muda de figura, seguindo as diversas fases, normalmente sendo representada em forma de “C”, caracterizando em estado crescente. Também é retratada como uma forma de dependência, mudança e crescimento.

Na arte cristã, a Lua é retratada como símbolo da Virgem Maria, caracterizada pela castidade, também representada sob a meia-lua, passagem presente no Apocalipse 12, versículo 1:

“Então apareceu no céu um grande sinal: era uma mulher vestida de Sol, com os pés pousados sobre a Lua e com uma coroa formada por doze estrelas na cabeça. Estava grávida, e já com dores de parto, e gritava na ânsia de dar à luz.”

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, em Ouro Preto, a grimpa está fixada aos pés da cruz no frontispício, apresenta pintura amarela e o seu desenho em formato de meia-lua, no centro foi inserido um contorno, indicando uma meia face de perfil.



Figura 68: Grimpa em formato de lua, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias em Ouro Preto.

Foto: Gustavo Bastos, Julho de 2023

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sabará apresenta a mesma composição: meia-lua com uma face em perfil. Essa grimpa está localizada no arremate da torre sineira.



Figura 69: Grimpa em formato de lua, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.
Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Raposos, a grimpã em formato de meia lua apresenta o contorno simples, já sem a presença da face.



Figura 70: Grimpa em formato de lua, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos.
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

5.16 Símbolo da Terra Santa:

O símbolo da Terra Santa, também chamado de Cruz de Jerusalém, é formado por uma cruz grega potente ao centro, cruz simétrica com as extremidades serifadas, e entre os enquadramentos há outras 4 cruzes gregas.

Há registros que esse símbolo já era utilizado no século XI e foi encontrado em Jerusalém, justamente a Terra Santa.

Em Minas Gerais, houve alguns hospícios, com a função de hospedagem, construída pelos irmãos terceiros de São Francisco de Assis, que usaram esse símbolo como adoração.

Na Capela de Nossa Senhora do Pilar, antiga capela de Santo Antônio do Hospício da Terra Santa em Sabará, esse símbolo aparece na grimpa, localizado no campanário instalado em uma água no telhado da capela mor.



Figura 71: Símbolo da Terra Santa, na Capela de Nossa Senhora do Pilar do antigo Hospício da Terra Santa em Sabará.

Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

5.17 Sol:

O Sol, é um astro luminoso, que suas representações, por ser a maior estrela do nosso sistema planetário aparece maior que a representação da estrela comum, são representados por uma figura geométrica circular composto de várias pontas nas extremidades, em sua maioria por raios ondulantes, que representam as ondas de calor.

Para as antigas sociedades, o Sol era a revelação da divindade, imortalidade porque a cada amanhecer se ergue novamente e a cada entardecer adentra o reino dos falecidos, sendo representado como a fonte de vida, calor e luz.

Na arte cristã, a presença do sol se limita a funções específicas, como na crucificação de Cristo, onde ele se esconde dolorosamente, ocultando sua cabeça e se recusando a iluminar. A esfera solar, também aparece nas representações como a auréola sobre a cabeça de vários santos, mas principalmente Deus. Do mesmo modo que para representar Cristo, é usado a figura solar, pelo motivo que ele nasceu, morreu e voltou à vida no outro dia.

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição e na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto, ou simplesmente, Capela Nossa Senhora do Ó, ambas em Sabará, apresentam o símbolo do sol composto na grimpa, elaborado por um círculo decorado com várias pontas triangulares e onduladas, uma a outra intercaladas.



Figura 72 e 73: Grimpa em formato de Sol frente e verso, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará.

Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.



Figura 74: Grimpa em formato de Sol, na Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto em Sabará

Foto: Gustavo Bastos, Novembro de 2022.

Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Raposos, o sol apresenta uma configuração diferente, os raios são formados apenas por pontas triangulares.



Figura 75: Grimpa em formato de Sol, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Raposos. Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

5.18 Trombeteiro:

O trombeteiro é representado por uma figura antropomórfica, ou seja, figura humana postando uma trombeta. Um dos atributos dessa representação é o instrumento musical, a trombeta, disposta de maneira que fique claro que o instrumento de sopro está sendo tocado. É uma ferramenta usada para dar sinal para uma reunião, anunciar uma ameaça, ou até o começo de um ano novo.

Único exemplar dessa grimpa se encontra na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, distrito de Mariana. A figura está trajando vestes de caráter do século XVIII. Possivelmente um uniforme de características militares.



Figura 76: Cata-vento em formato de trombeteiro, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.



Figura 77: Detalhe da vestimenta do trombeteiro, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.
Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.



Figura 78: Verso do cata-vento simbolizando o trombeteiro, na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana.

Foto: Gustavo Bastos, Dezembro de 2022.

5.19 Voluta:

A voluta é um ornamento em espiral. Não há significado para esse tipo de decoração, apenas um enfeite com enrolamentos em forma de “C”. Pode ser definido como ornato em movimento, presente nas decorações da época do estilo barroco.

A Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem de Itabirito apresenta em sua gimpa, duas formas de decoração em voluta, sendo cada gimpa localizada nas duas torres, diferentes.



Figura 79 e 80: Gimpa em formato de voluta, na Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem em Itabirito.

Foto: Gustavo Bastos, Agosto de 2023

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As grimpas e cata-ventos por muito tempo foi pouco estudada, considerada apenas um objeto e bem integrado sem tanta importância em vista de outros elementos do templo.

Esta pesquisa teve como principal foco a arte da simbologia e a relevância do bem artístico que compõem os cumes dos templos setecentistas em Minas Gerais. Propondo análise histórica, iconográfica e de composição presente em cada uma das edificações e regiões do estado. Essa investigação levou a um estudo rico em informações que devem ser ampliadas e mais aprofundadas em relação ao método que foi confeccionado e a autoria de cada uma.

Esse atual estudo possibilita novas oportunidades no meio acadêmico de expansão de conhecimento em busca de reconhecimento pela importância que deve ser contemplada.

Durante a realização e desenvolvimento da pesquisa foram encontrados diversos tipos de grimpas e catavento, destacando cada tipo de formação, construção, localização e contemplação.

A localização das grimpas em sua totalidade, são encontradas mais preservadas na região central e no vale do Jequitinhonha

Esse mecanismo possivelmente caiu em desuso pela falta de manutenção e conservação, por necessitar de óleo e pintura regularmente, mas também por fatores climáticos, visto que são confeccionados por material metálico, que atraem raios, assim, são destruídos por eles.

Os símbolos mais comuns nas grimpas em Minas Gerais em primeiro lugar, a cruz, o que é compreensível, visto que compõem templos católicos, denominando a função do edifício. As outras figuras mais usuais, é a esfera armilar e depois o galo.

A criação desse inventário visa a importância da divulgação das grimpas como bens integrados do século XVIII e XIX, com grande potencial artístico e simbólico para a igreja Católica, sociedade, como os moradores e frequentadores do lugar e também para o meio acadêmico. Sendo assim uma grande possibilidade para novas pesquisas na área

7. REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, M.P - LIMA, C.M - **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**, Vol.1. São Paulo, ProEditores (1998).
- ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).
- BÍBLIA SAGRADA. A. T. Gênesis. 34. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1982.
- CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: São Paulo Livraria Editora Ltda, 1972.
- HEINZ-MOHR, Gerd. **Dicionário dos símbolos: imagens e sinais da arte cristã**, [tradução João Rezende Costa]- São Paulo: Paulus, 1994.
- MARTINS, Judith. **Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais**, 2 vols. Rio de Janeiro, IPHAN, 1972.
- MIRANDA, Selma Melo. **A igreja de São Francisco de Assis em Diamantina**. Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2009.
- ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO. Livro 2 de Termos e Deliberações. São João del-Rei: a Ordem, 18??-1887.
- ROMEIRO, Adriana. **Dicionário histórico das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário nacional de bens móveis e integrados: Capela Nossa Senhora do Ó**. Brasília: Ministério da Cultura, 1987.
- TIRINO, Sebastião. **Dois Pérolas na Cidade de Sabará – Minas Gerais: Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Nossa Senhora do Ó**. Belo Horizonte: Editora São Vicente, [1963?].
- TRINDADE, Jaelson Bitran. **O Império dos Mil Anos e a arte do “tempo barroco”: a águia bicéfala como emblema da Cristandade**. Anais do Museu Paulista. v. 18. n.2. jul.-dez. 2010.
- TRINDADE, Raimundo. **Instituições de igrejas no bispado de Mariana**. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, Imprensa Nacional, 1945.
- VASCONCELOS, Salomão de. **Velhas matrizes mineiras**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 2, 1945. p. 84-102.
- VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.
- VASCONCELOS, Sylvio de. **Capela Nossa Senhora do Ó**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, 1964.
- VILLELA, Clarisse Martins. **Hospícios da Terra Santa no Brasil**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo - São Paulo, 2015.
- Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade**. 1821-1826. Ms. Arquivo Eclesiástico da

Arquidiocese de Mariana.

<<https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-sao-francisco-de-assis/139/103/>> Acesso em 5 de junho de 2023.

<<https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-nossa-senhora-da-estrela/25/103/>> Acesso em 5 de junho de 2023.

8. APÊNDICE: INVENTÁRIO DAS GRIMPAS NAS IGREJAS SETECENTISTAS DE MINAS GERAIS

Capela de Santana

1. Denominação / Edificação: Capela de Santana

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora do Rosário

3. Município: Barão de Cocais (Cocais)

4. Endereço: Largo de Santana s/n

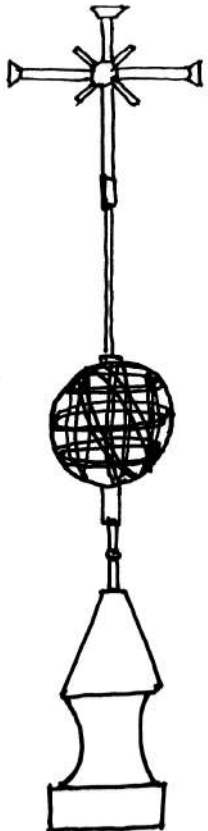


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 31/07/2022

7. Histórico do imóvel:

O templo foi erguido na segunda metade do século XVIII, no século XIX a capela foi propriedade Feliciano Pinto Coelho, o Barão de Cocais. Durante muitos anos foi a Matriz do povoado, até a alteração para a Capela de Nossa Senhora do Rosário, no mesmo distrito.

8. Data: Provavelmente do século XVIII.		9. Localização: Torre.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte.		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 75-T Livro Belas Artes Nº inscr 268; Flz. 46. Data: 08/09/1939	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com esfera armilar e cruz latina vazada com as ponteiras achatadas, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimenta <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimenta <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 31/07/2022

22. Referências:

Arquivo Público Mineiro, 272-SG, documento de 9 de março de 1779. Macedo, Epaminondas de. Ficha descritiva nos Arquivos da SPHAN. Data: 25. IV. 1938.SPHAN, Arquivo e documentação geral.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nossa Senhora das Dores

1. **Denominação / Edificação:** Capela de Nossa Senhora das Dores

2. **Paróquia:** Catedral de Santo Antônio

3. **Município:** Campanha

4. **Endereço:** Rua Dr. Jefferson, s/n, Centro, Campanha

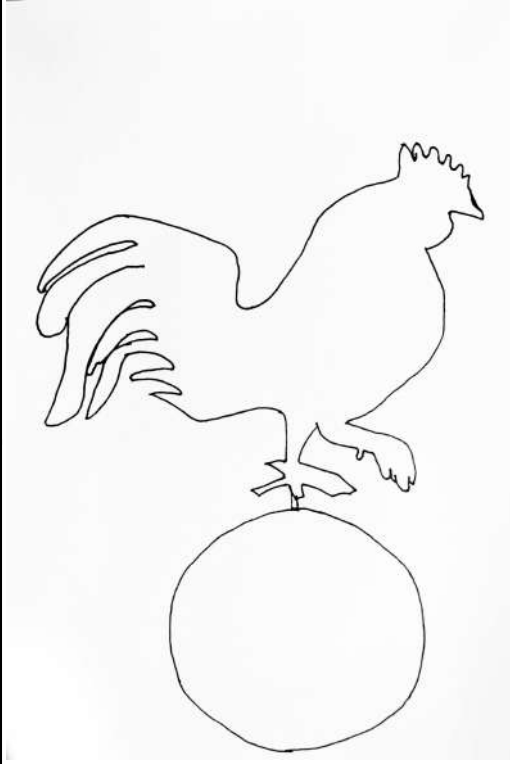


5. **Fotógrafo:** Lucas Brandão

6. **Data:** 14/07/2023

7. Histórico do imóvel:

A atual construção do templo foi custeada por José de Jesus Teixeira e concluída em 1799.

8. Data: Provavelmente do século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: (Conjunto paisagístico da Rua Saturnino de Oliveira, que engloba o templo) Nº Processo: 3021 Data: 1998	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo de um galo, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o galo.	14: Desenho  Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Lucas Brandão

21. **Data:** 14/07/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL. **Capela Nossa Senhora das Dores**. Campanha: Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer/ Seção de Cultura e Patrimônio Histórico / Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico do Município (SERPHAM), 2001, 5p.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC) de Campanha MG - Ano de 2001.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

VEIGA, 1874, p. 52-53

Santuário Basílica Bom Jesus de Matosinhos

1. Denominação / Edificação: Santuário Basílica Bom Jesus de Matosinhos

2. Paróquia: Matriz de São José Operário

3. Município: Congonhas

4. Endereço: Praça do Santuário s/n Basílica




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 25/06/2022

7. Histórico do imóvel:

O Santuário teve sua construção iniciada em 1757, como pagamento de uma promessa feita pelo português Feliciano Mendes. Os artistas mais requisitados da época foram os autores de várias obras, como Antônio Francisco Lisboa como escultor, Francisco de Lima Cerqueira como arquiteto, Bernardo Pires e João Nepomuceno Correia e Castro como pintores, as obras foram finalizadas apenas em 1875.

8. Data: Provavelmente do século XVIII.		9. Localização: Torre.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: (X) Federal () Municipal () Estadual () Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 75-T Livro Belas Artes Nº inscrição 239 ;Fls. 41 Data: 08/09/1939	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com esfera armilar, figura antropomórfica angelical, segurando um instrumento musical em formato de trombeta, e uma das mãos uma palma, acima uma cruz latina vazada com as pontes trilobadas, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o anjo.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular ()Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: (X) Sim () Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: (X) Movimenta () Não Movimenta () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: () Não (X) Sim () Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim



21. Data: 25/06/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

FALCÃO, Edgar de Cerqueira. **A Basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo**. São Paulo: s.n. 1962 (Brasiliensia Documenta III)

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas**. Brasília. 2006 (IPHAN / MONUMENTA)

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela Bom Jesus de Matosinhos

1. **Denominação / Edificação:** Capela Bom Jesus de Matosinhos

2. **Paróquia:** Matriz de Nossa Senhora da Conceição

3. **Município:** Couto Magalhães de Minas

4. **Endereço:** Praça Matosinhos s/n, Centro

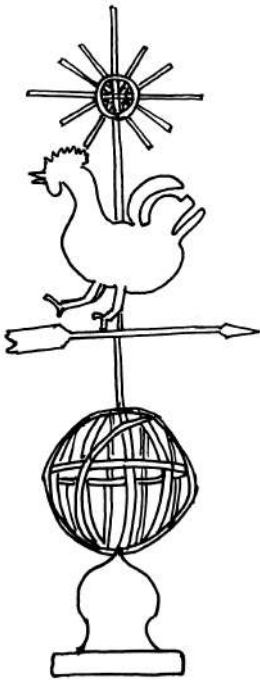


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 23/04/2022

7. **Histórico do imóvel:**

Provavelmente, segundo as características estilísticas e decorativas do imóvel, foi construída no final do século XVIII.

8. Data: século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: () Federal () Municipal (X) Estadual () Nenhuma Tombamento: decreto n.º 18.531, de 02/06/1977 e inscrita no Livro de Tombo n.º II — de Belas Artes do IEPHA	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, uma flecha na horizontal, galo e cruz latina com raiada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o galo e a flecha.	14. Desenho  Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular () Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente () Bom (X) Regular () Ruim () Péssimo	
17. Presença de para-raios: () Sim (X) Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: (X) Movimenta () Não Movimenta () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: (X) Não () Sim () Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 23/04/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

FURTADO, Júnia. **O Livro da Capa Verde. O regimento diamantino 1771 e a vida no Distrito Diamantino no período da Real Extração**. São Paulo: Annablume. 1996.

NEVES, José Augusto. **Chorographia do Município de Diamantina**: Rio de Janeiro TYP. DO JORNAL DO COMMERCIO DE RODRIGUES & COMP, 1899.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela Nossa Senhora do Amparo

1. Denominação / Edificação: Capela Nossa Senhora do Amparo

2. Paróquia: Catedral de Santo Antônio

3. Município: Diamantina

4. Endereço: Rua do Amparo s/n Centro




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 30/04/2023

7. Histórico do imóvel:

A irmandade de Nossa Senhora do Amparo foi instituída em 1756, porém as obras arquitetônicas se estenderam até 1776, quando estavam parcialmente concluídas. No século XIX foi reedificada a torre central.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: (X) Federal () Municipal () Estadual () Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 409-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 331; Fls.:69; Data: 06/12/1949	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar e o galo, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o galo.	14: Desenho  Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular () Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo	
17. Presença de para-raios: (X) Sim () Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: (X) Movimentada () Não Movimentada () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: () Não (X) Sim () Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim



21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N9s 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 e 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

Mata Machado Filho, Aires da - **Arraial do Tijuco, Cidade de Diamantina**. Publicação nº 12 do SPHAN, Imprensa Nacional, Rio, 1945.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis

1. Denominação / Edificação: Ordem Terceira de São Francisco de Assis

2. Paróquia: Catedral de Santo Antônio

3. Município: Diamantina

4. Endereço: Rua São Francisco s/n, Centro

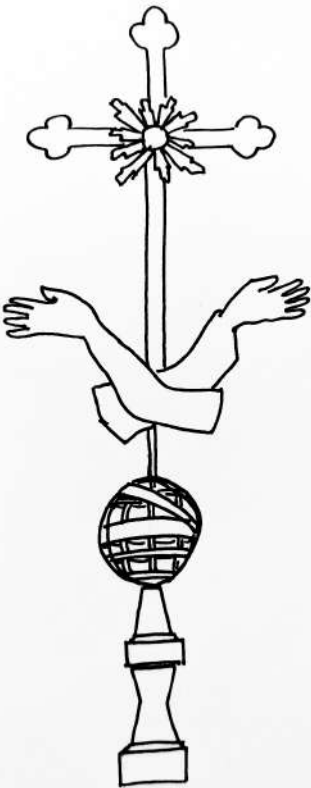


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 01/04/2023

7. Histórico do imóvel:

O atual templo foi erguido a partir de 1766. A ornamentação e as ampliações se estenderam até o século XIX.

8. Data: Século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Há registros que em 1782, foi encomendado pelo procurador Antônio Furtado de Mendonça, a grimpa e o arremate da torre.		
12. Proteção legal: (X) Federal () Municipal () Estadual () Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 409-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 335; Fls.: 70; Data: 06/12/1949	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. Há outra peça metálica que também é considerada uma grimpa, composta por símbolo da ordem franciscana, formado por dois braços cruzados, representando o braço de Cristo e de São Francisco de Assis, acima a cruz latina com ponteiros trilobadas e ao centro uma pequena raiada.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular () Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: (X) Sim () Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: () Movimentada (X) Não Movimentada () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: () Não (X) Sim () Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 01/04/2023

22. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N9s 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 e 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

Mata Machado Filho, Aires da - Arraial do Tijuco, Cidade de Diamantina. Publicação nº 12 do SPHAN, Imprensa Nacional, Rio, 1945.

Miranda, Selma Melo. **A igreja de São Francisco de Assis em Diamantina**. Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2009

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

1. **Denominação / Edificação:** Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

2. **Paróquia:** Catedral de Santo Antônio

3. **Município:** Diamantina

4. **Endereço:** Rua do Carmo s/n, Centro




5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 01/12/2019

7. Histórico do imóvel:

A fundação da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Diamantina ocorreu em 1758, mas só em 1760 é autorizada a construção do templo e as obras ocorreram 5 anos após e foram concluídas apenas no final do século XIX.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 409-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 331; Fls.. 69; Data:06/12/1949	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimentada <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N9s 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 o 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

Mata Machado Filho, Aires da - **Arraial do Tijuco, Cidade de Diamantina**. Publicação nº 12 do SPHAN, Imprensa Nacional, Rio, 1945.

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Santa Isabel da Santa Casa de Misericórdia

1. **Denominação / Edificação:** Capela Santa Casa de Misericórdia

2. **Paróquia:** Catedral de Santo Antônio

3. **Município:** Diamantina

4. **Endereço:** Rua Dr. Álvaro s/n, Centro

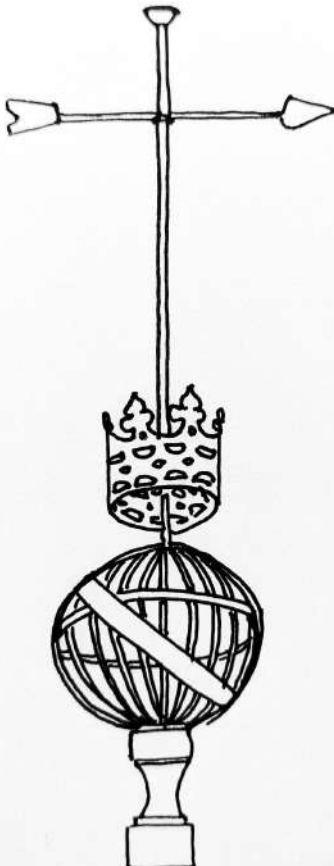


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 01/12/2019

7. **Histórico do imóvel:**

Há registros da Santa Casa de Misericórdia de Diamantina é da época anterior a 1790, mas já há menções da capela em 1820.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: (conjunto urbano o qual está inserida) Nº Processo: 64-T-38 Livro Belas Artes Nº inscr.: 66; Fls.12; Data:16/05/1938	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica;com símbolo da esfera armilar,coroa e uma cruz latina cujo seu braço é formado por uma flecha, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o galo.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

24. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N9s 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 e 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

GUSMÃO, Sebastião Nataniel da Silva. **Três Hospitais do Velho Tijuco – Hospital do Contrato Diamantino, Santa Casa de Diamantina e Hospício da Diamantina**. Diamantina: Mimeo.

ROCHA, Severiano de Campos. **Memórias do Collegio e Orphanato de N. Senhora das Dores e do Hospital de N.S. da Saúde de Diamantina**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1919.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

1. Denominação / Edificação: Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

2. Paróquia: Catedral de Santo Antônio

3. Município: Diamantina

4: Endereço: Rua do Rosário, s/n, Centro




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 22/04/2022

7. Histórico do imóvel:

Os primeiros registros da capela aparecem em um inventário datado de 1733, possivelmente da antiga construção que ficava no mesmo local. Ao longo do século XVIII sofreu várias modificações e ampliações, como consta um contrato feito pelo Mestre Manuel Gonçalves em 1772.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: (X) Federal () Municipal () Estadual () Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 409-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 334; F.70; Data:06/12/1949	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, ser zoomórfico representando a águia bicéfala, coroa com quatro hastes e a cruz latina vazada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a águia bicéfala.	14. Desenho 
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular () Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: (X) Sim () Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: (X) Movimentada () Não Movimentada () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: () Não (X) Sim () Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N°s 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 e 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

Livro de Termos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Diamantina.

Mata Machado Filho, Aires da - **Arraial do Tijuco, Cidade de Diamantina**. Publicação N° 12 do SPHAN, Imprensa Nacional, Rio, 1945.

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nosso Senhor do Bonfim

1. Denominação / Edificação: Capela Nosso Senhor do Bonfim

2. Paróquia: Catedral de Santo Antônio

3. Município: Diamantina

4. Endereço: Rua do Bonfim s/n, Centro

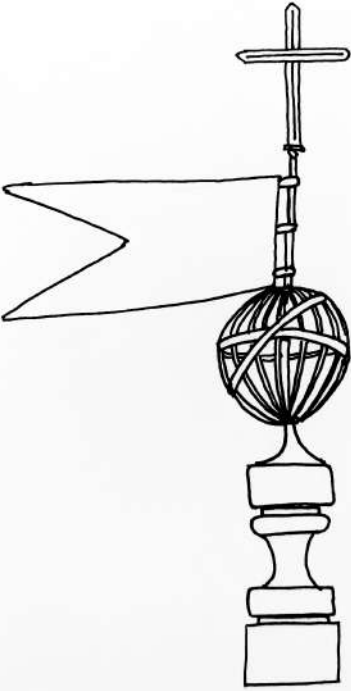


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 22/04/2022

7. Histórico do imóvel:

A possível data de edificação é anterior a 1771, segundo consta em um documento no Livro de compromisso da irmandade do Rosário. A data no interior de 1865 seria de uma reforma ou conclusão do templo.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 409-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 332; Fls.: 70; Data: 06/12/1949	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar e uma flâmula disposta horizontalmente e uma cruz latina vazada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a flâmula.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N^{os} 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 e 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

Livro de Termos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Diamantina.

Mata Machado Filho, Aires da - **Arraial do Tijuco, Cidade de Diamantina**. Publicação N^o 12 do SPHAN, Imprensa Nacional, Rio, 1945.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Catedral de Santo Antônio

1. Denominação / Edificação: Catedral de Santo Antônio

2. Paróquia: Catedral de Santo Antônio

3. Município: Diamantina

4. Endereço: Rua Direita s/n, Centro




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 30/11/2019

7. Histórico do imóvel:

A antiga Matriz foi construída no século XVIII, porém com a elevação a bispado sofreu várias reformas chegando a ser demolida e edificada no aspecto atual, que foi entre 1933 a 1940. Sendo alguns elementos integrados sobreviventes da construção anterior.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: (X) Federal () Municipal () Estadual () Nenhuma Tombamento: (conjunto urbano o qual está inserida) Nº Processo: 64-T-38 Livro Belas Artes Nº inscr.: 66; Fls.12; Data:16/05/1938	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica;com símbolo da esfera armilar, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular () Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: (X) Sim () Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: () Movimentada (X) Não Movimentada () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: () Não (X) Sim () Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N°s 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 e 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

Mata Machado Filho, Aires da - **Arraial do Tijuco, Cidade de Diamantina**. Publicação N° 12 do SPHAN, Imprensa Nacional, Rio, 1945.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Matriz de Santana

1. Denominação / Edificação: Matriz de Santana

2. Paróquia: Matriz de Santana

3. Município: Diamantina (Inhai)

4. Endereço: Praça da Matriz s/n, Centro

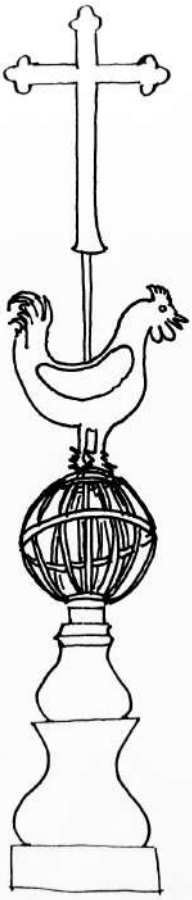


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 06/01/2023

7. Histórico do imóvel:

Não há documentação sobre a data da sua construção, mas sua arquitetura e aspectos artísticos datam do século XVIII, pois já em 1821 é citada como capela filial da atual Catedral de Santo Antônio de Diamantina.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 468-T inscr: 298 ;Livro Histórico, Fls.50 inscr: 408; Livro Belas Artes; Fls.78 Data: 16/11/1952	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, galo e cruz latina com as pontas trilobadas, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o galo.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 06/01/2023

22. Referências:

Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais - Circuito do Diamante. Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano. Coordenação De Affonso Ávila. Publicada na Revista da Fundação João Pinheiro = Análise e Conjuntura. N^os 10. 1(out/78), 12 (dez/78) e 2 (fev./79), vols- 8 e 9.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

GARDNER, George. **Viagens no Brasil , principalmente nas províncias do norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos 1835- 1841**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1942,(Coleção Brasileira, v. 223).

MAWE, John. **Viagem ao interior do Brasil, principalmente aos distritos do Ouro e do Diamante**. Rio de Janeiro, Editora Zélio Valverde, 1944,.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem

1. Denominação / Edificação: Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem

3. Município: Itabirito

4. Endereço: Praça Dom Silvério s/n, Centro




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 20/08/2023

7. Histórico do imóvel:

Sua primitiva construção foi iniciada entre 1710 e 1720. Foi elevada a paróquia em 1745 e a colativa em 16 de janeiro de 1752.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto n° 3376/1999 – Decreto n° 7694/2006	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, composição de elementos em volutas e cruz latina vazada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimentada <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 20/08/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

TRINDADE, Raimundo. **Instituições de igrejas no bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: MES/SPAHN número 12.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nossa Senhora do Rosário

1. Denominação / Edificação: Capela de Nossa Senhora do Rosário

2. Paróquia: Catedral Nossa Senhora das Dores

3. Município: Januária (Brejo do Amparo, comunidade de Ilha)

4. Endereço: Olhos d'Água do Bom Jesus, s/n, Januária

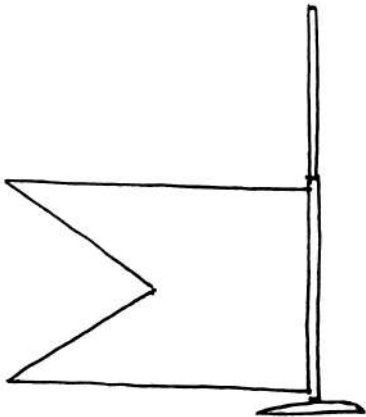


5. Fotógrafo: Danilo José Zioni Ferretti.

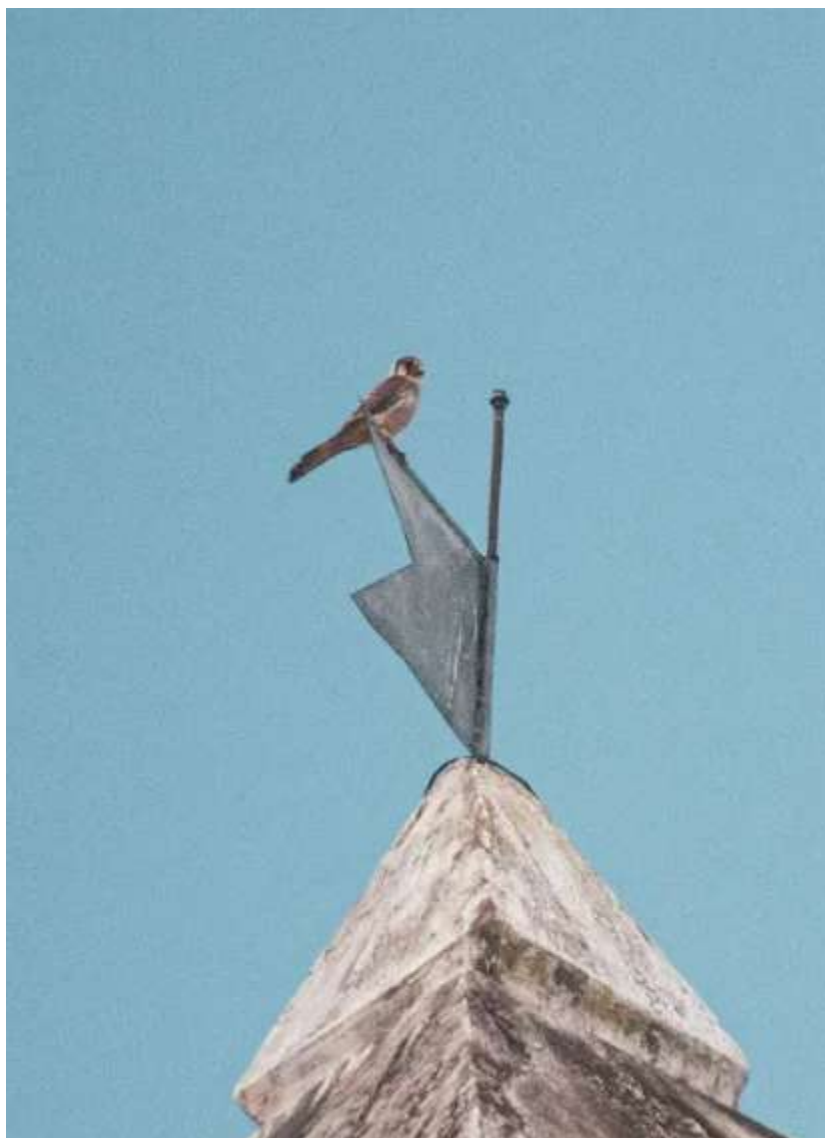
6. Data: 02/08/2022

7. Histórico do imóvel:

A data de 1688 inscrita sob a porta principal presume-se ser da primitiva capela que existia ali, sendo a atual possivelmente construída em meados do século XVIII.

8. Data: Provavelmente do século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Há registro da contratação de pintor para o douramento da grimpa		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto Estadual n.º 29.399, de 21 de abril de 1989.	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da flâmula disposta horizontalmente, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a flâmula.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Evandro Netto

21. **Data:** 27/02/2023

22. **Referências:**

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA/MG. Dossiê de Tombamento Estadual: Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Brejo do Amparo, Januária. Belo Horizonte: 1988. p.06

PROTOCOLO CAO-MA Nº 2.457/2.004. Levantamento dos bens culturais de interesse de proteção. Promotoria de Justiça da Comarca de Januária. 2004.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

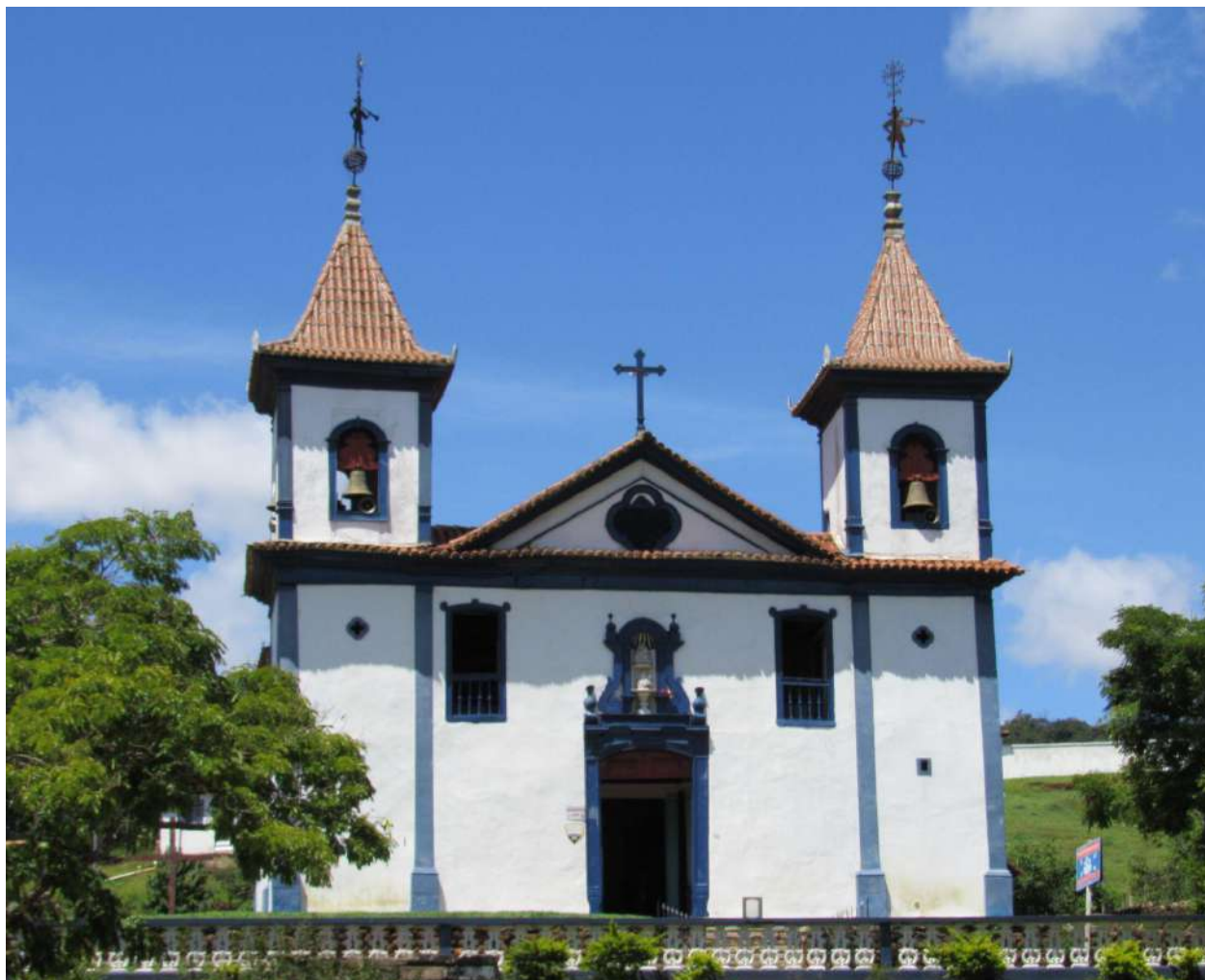
Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

1. Denominação / Edificação: Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Catas Altas)

3. Município: Mariana (Santa Rita Durão)

4. Endereço: Praça da Matriz, s/n Centro




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 11/12/2019

7. Histórico do imóvel:

A matriz foi construída pelo sargento-mor Paulo Rodrigues Durão, e foi benta em 28 de maio de 1729, as obras de reedificação, reformas e extensões se estenderam até o final do século XVIII, nos anos de 1779 a 1780.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpá: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 356-T Inscrição Nº: 240 Livro Histórico, fls. 40 Inscrição Nº: 306 Livro Belas Artes Nº: fls. 64 Data: 05/11/1945	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, uma figura antropomórfica com vestimentas da época e segurando em sua mão uma trombeta, uma cruz latina vazada e ao redor um círculo com doze estrelas, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a figura antropomórfica.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 11/12/2022

22. **Referências:**

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

TRINDADE, Raimundo. **Instituições de igrejas no bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: MES/SPAHN número 12, p.121, 1945

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Santa Teresa de Ávila

1. **Denominação / Edificação:** Capela de Santa Teresa de Ávila

2. **Paróquia:** São Sebastião

3. **Município:** Mariana (Bandeirantes)

4. **Endereço:** Rua Santa Teresa, s/n, Bandeirantes, Mariana

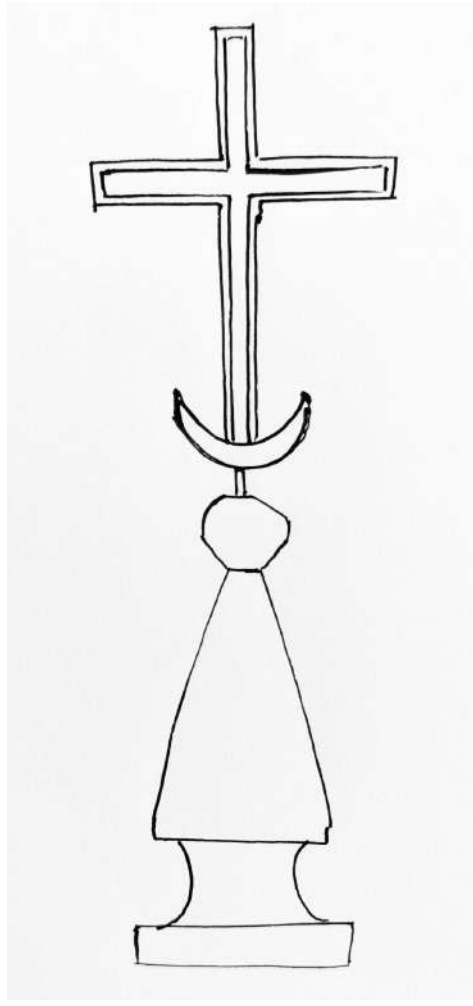


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 11/12//2022

7. Histórico do imóvel:

A capela foi edificada nos primeiros anos do século XVIII, seu frontispício bastante simples, apresenta 4 vãos, a porta principal, 3 janelas na altura do coro e uma abertura superior para o sino, no seu interior apresenta apenas um retábulo.

8. Data: Provavelmente do século XVIII		9. Localização: Empena do frontão.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Há registro da contratação de pintor para o douramento da grimpa		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Bem inventariado. Vetor 2. Data: 2005	13. Composição: Peça fixada à empena do frontão da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da meia lua e cruz latina vazada. Os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimentada <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Evandro Netto

21. Data: 11/12/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro:** glossário de arquitetura e ornamentação. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

TRINDADE, Raimundo. **Instituições de igrejas no bispado de Mariana.** Rio de Janeiro: MES/SPAHN número 12, p.121, 1945

BAZIN. Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil:** pintura mineira e outros temas. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nossa Senhora do Amparo dos homens pardos

1. Denominação / Edificação: Capela de Nossa Senhora do Amparo

2. Paróquia: Matriz de São Pedro do Fanado

3. Município: Minas Novas

4. Endereço: Praça do Amparo s/n, Centro

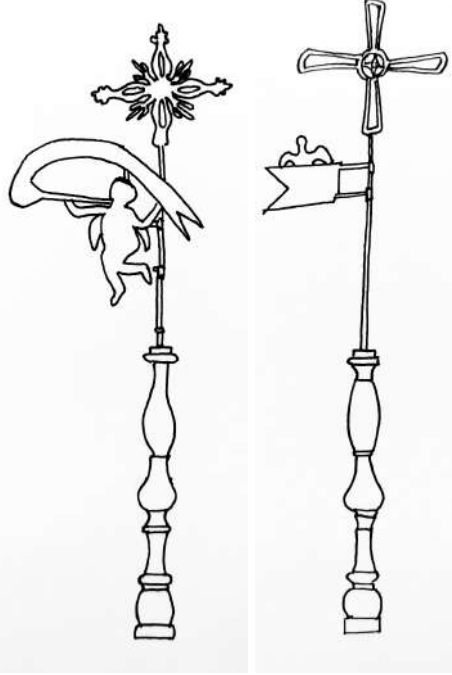


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 04/01/2023

7. Histórico do imóvel:

O templo foi erguido na segunda metade do século XVIII pela irmandade dos homens pardos da antiga Vila do Fanado.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto Municipal de Tombamento número 48. Data:03/05/2021	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; na torre esquerda, apresenta um anjo trombeteiro com uma fita saindo da parte da boca do instrumento e acima a cruz com a raiada; na torre direita apresenta uma flâmula disposta horizontalmente com uma ave pousada com as asas abertas, uma figura tridimensional, acima uma cruz vazada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. As únicas peças que se movimentam de acordo com o vento são a figura antropomórfica com o trompete e a flâmula.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input type="checkbox"/> Boa <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BARROCO. Minas Gerais: **monumentos históricos e artísticos: circuito do diamante**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, n.16, 1995.

Patrimônio cultural de Minas Novas. Circuito do Diamante II. **Análise e conjuntura do Patrimônio cultural de Minas Gerais: circuito do Diamante**. III. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983.

Sinopse municipal. **Minas Novas e sua história - um pouco da vida dessa parcela da antiga "aristocracia do Diamante e do Ouro"**. Minas Novas, s/d. Fonte: IBGE.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nossa Senhora do Rosário

1. Denominação / Edificação: Capela de Nossa Senhora do Rosário

2. Paróquia: Matriz de São Pedro do Fanado

3. Município: Minas Novas

4. Endereço: Praça do Rosário s/n, Centro

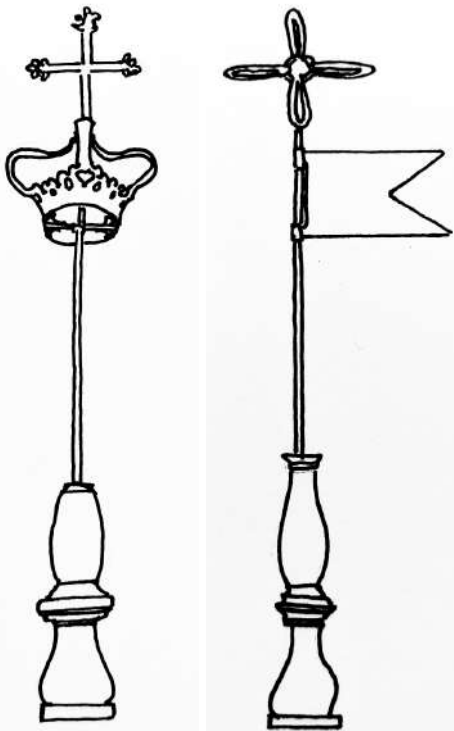


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 04/01/2023

7. Histórico do imóvel:

Pelas técnicas construtivas e ornamentais utilizadas na edificação, presume-se que seja uma construção do século XVIII, por falta de documentação.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpá: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto nº 014 Data: 26/03/2007	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; na torre esquerda, apresenta uma coroa com quatro hastes e acima a cruz latina; na torre direita apresenta uma flâmula disposta horizontalmente, acima uma cruz vazada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é a flâmula.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input type="checkbox"/> Boa <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 04/01/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BARROCO. Minas Gerais: **monumentos históricos e artísticos: circuito do diamante**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, n.16, 1995.

Patrimônio cultural de Minas Novas. Circuito do Diamante II. **Análise e conjuntura do Patrimônio cultural de Minas Gerais: circuito do Diamante**. III. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983.

Sinopse municipal. **Minas Novas e sua história - um pouco da vida dessa parcela da antiga "aristocracia do Diamante e do Ouro"**. Minas Novas, s/d. Fonte: IBGE.

VASCONCELOS, **Sylvio de. Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de São Francisco de Assis

1. Denominação / Edificação: Capela de São Francisco de Assis

2. Paróquia: Matriz de São Pedro do Fanado

3. Município: Minas Novas

4. Endereço: Rua São Vicente s/n, Centro

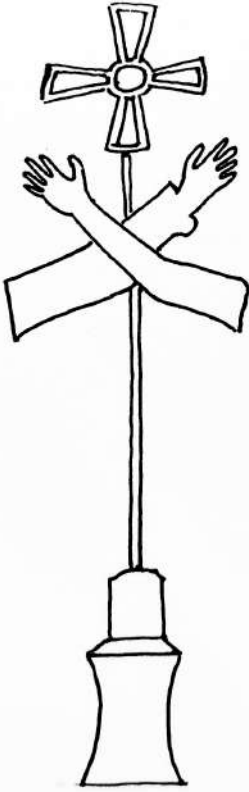


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 04/01/2003

7. Histórico do imóvel:

O templo pertencia à Ordem Terceira de São Francisco de Assis, atualmente extinta. Presume que a construção foi iniciada na segunda metade do século XVIII e se estendendo até meados do século XIX. Por um tempo, recebeu o título de Matriz após a original ser demolida no Século XX.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Empena do frontão.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto estadual n.º 20.55 Livro de Tombo n.º II de Belas Artes e no Livro de Tombo n.º III Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. Data: 13/05/1980	13. Composição: Peça fixada à empena do frontão da igreja por uma haste cilíndrica; composta por símbolo da ordem franciscana, formado por dois braços cruzados, representando o braço de Cristo e de São Francisco de Assis, acima a cruz perfurada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimentada <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim



21. Data: 04/01/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BARROCO. Minas Gerais: **monumentos históricos e artísticos: circuito do diamante**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, n.16, 1995.

Patrimônio cultural de Minas Novas. Circuito do Diamante II. **Análise e conjuntura do Patrimônio cultural de Minas Gerais: circuito do Diamante**. III. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983.

Sinopse municipal. **Minas Novas e sua história - um pouco da vida dessa parcela da antiga "aristocracia do Diamante e do Ouro"**. Minas Novas, s/d. Fonte: IBGE.

VASCONCELOS, **Sylvio de. Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

1. Denominação / Edificação: Capela de São José

2. Paróquia: Matriz de São Pedro do Fanado

3. Município: Minas Novas

4. Endereço: Rua São José s/n, Centro

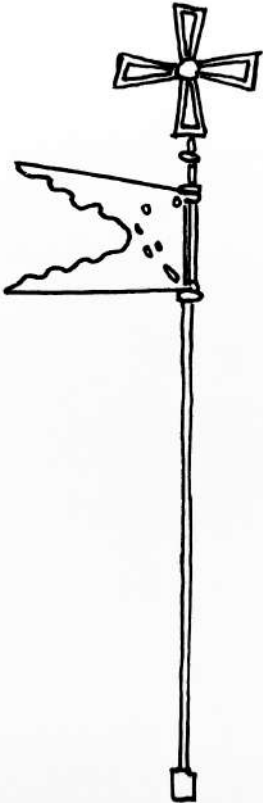


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 04/01/2023

7. Histórico do imóvel:

Provavelmente é uma construção da segunda metade do século XVIII. Possui a planta da nave em formato octogonal e um vestíbulo.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Cumieira
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 720-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 396; Fls.: 64; Data: 27/06/1967.	13. Composição: Peça fixada à cumieira da igreja por uma haste cilíndrica; uma flâmula disposta horizontalmente, acima uma cruz perfurada, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a flâmula.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 04/01/2023

22. **Referências:**

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BARROCO. Minas Gerais: **monumentos históricos e artísticos: circuito do diamante**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, n.16, 1995.

Patrimônio cultural de Minas Novas. Circuito do Diamante II. **Análise e conjuntura do Patrimônio cultural de Minas Gerais: circuito do Diamante**. III. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983.

Sinopse municipal. **Minas Novas e sua história - um pouco da vida dessa parcela da antiga "aristocracia do Diamante e do Ouro"**. Minas Novas, s/d. Fonte: IBGE.

VASCONCELOS, **Sylvio de. Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Santa Rita de Cássia

1. **Denominação / Edificação:** Capela de Santa Rita de Cássia.

2. **Paróquia:** Matriz de São José Operário

3. **Município:** Nova Lima (Santa Rita)

4. **Endereço:** Av. Antônio de Paula Santos, s/n, Santa Rita

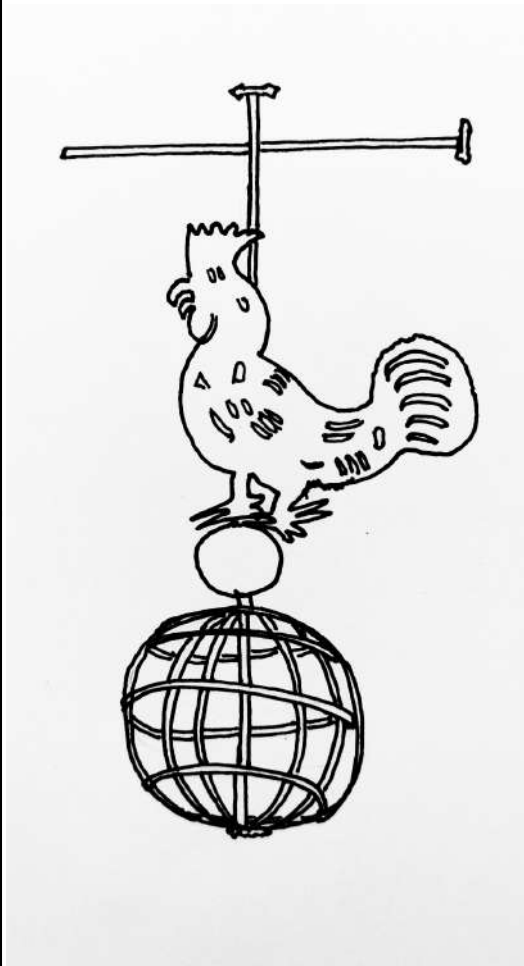


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 12/11/2019

7. Histórico do imóvel:

Em vários mapas do século XVIII aparecem o Arraial de Santa Rita vinculado ao Arraial de Santo Antônio do Rio Acima (Hoje somente Rio Acima) e Congonhas do Sabará (Hoje Nova Lima). A capela é datada de 1735, porém no século XIX e XX sofreu várias intervenções.

8. Data: Provavelmente do século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, esfera, galo e cruz latina, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o galo.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimenta <input type="checkbox"/> Não Movimenta <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 12/11/2022

22. **Referências:**

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

MP Comunicação. **ATLAS DE NOVA LIMA 2**. Nova Lima, Novembro de 2005.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela do Senhor do Bonfim

1. Denominação / Edificação: Capela do Bonfim

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora do Pilar

3. Município: Ouro Preto

4. Endereço: Rua Antônio de Albuquerque, s/n, Pilar




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 01/12/2019

7. Histórico do imóvel:

Há informações de que em 1776 a capela estava sendo construída e já em 1782 foi reconstruída e ampliada.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Empena do frontão.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 75-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 255; Fls.: 43; Data: 08/09/1939	13. Composição: Peça fixada à empena do frontão da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, figura zoomórfica de uma ave, coroa com quatro hastes, cruz latina vazada com ponteiros trilobadas e raiada, aos pés da cruz há uma representação de um instrumento musical lira, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a figura zoomórfica da ave.	14. Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

ÁVILA, Afonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

TRINDADE, Raimundo. **Instituições de igrejas no bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: MES/SPAHN número 12, p.121, 1945

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nossa Senhora das Dores

1. Denominação / Edificação: Capela de Nossa Senhora das Dores

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

3. Município: Ouro Preto (Cachoeira do Campo)

4. Endereço: Rua Nossa Senhora das Dores s/n Centro

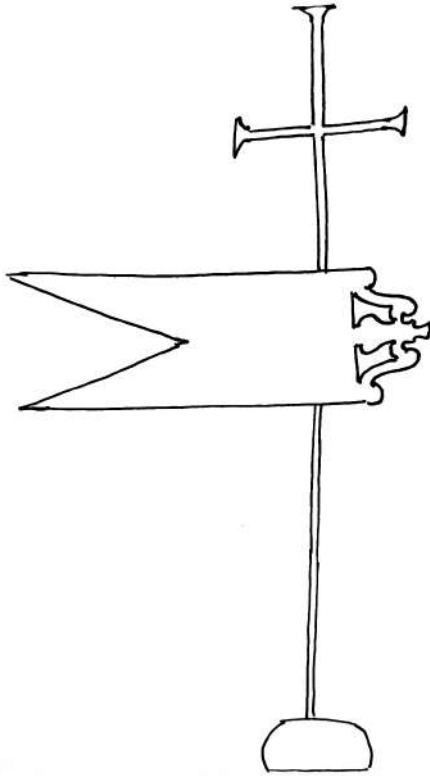


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 01/12/2019

7. Histórico do imóvel:

O templo foi erguido em 1761 e ocorreram ampliações e adequações no século XIX e XX.

8. Data: Provavelmente século XIX ou XX (construção das duas torres)		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto Lei 2.470 de 18/11/2010.	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com elemento da flâmula posicionada horizontalmente e cruz latina, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a flâmula.	14: Desenho  Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim



21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

LEMOS, Paulo. **Ouro Preto: Igrejas e Capelas**. Livraria e Editora Ouro Preto, 2016.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

1. Denominação / Edificação: Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora do Pilar

3. Município: Ouro Preto

4. Endereço: Rua Costa Sena s/n, Centro, Ouro Preto

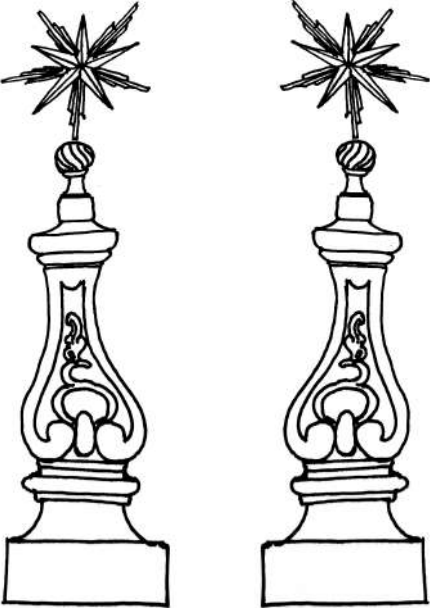


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 14/05/2022

7. Histórico do imóvel:

A construção foi executada a partir do risco feito por Manuel Francisco Lisboa em 1766, e as obras continuaram até meados do século XIX.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Frontão da fachada principal.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por conta da construção do frontispício e a decoração do frontão, foi projetado para que as três estrelas (as duas que estão nos pináculos e a terceira que está num pequeno óculo) formassem o símbolo do Monte Carmelo.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 110-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 33; Fls.: 7; Data: 20/04/1938	13. Composição: Peça fixada nos pináculos laterais no topo do frontão do frontispício, composta por uma haste e uma estrela de de cinco pontas e cinco raios sobre ela, ambos os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimenta <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimenta <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data:14/05/23

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

LOPES, Francisco. **História da construção da igreja do Carmo de Ouro Preto**. Rio de Janeiro, Publicações do Serviço de Patrimônio Histórico Artístico Nacional -n.8) 1942.

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Santuário Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias

1. Denominação / Edificação: Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora da Conceição

3. Município: Ouro Preto

4. Endereço: Praça Antonio Dias, Antonio Dias, Ouro Preto

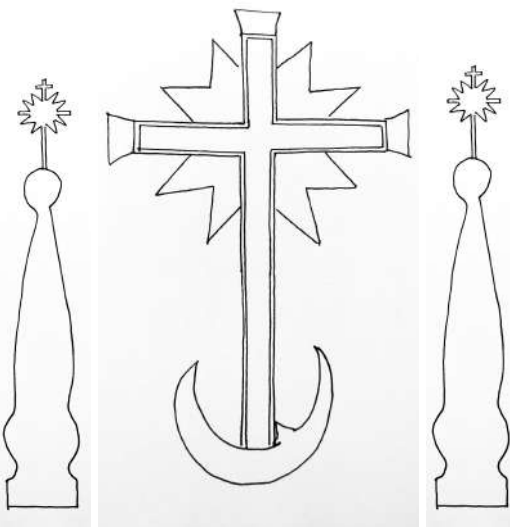


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 04/03/2021

7. Histórico do imóvel:

A freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias foi criada em 1724, nessa época ainda existia uma pequena capela que foi ampliada no decorrer do século XVIII e XIX.

8. Data: Provavelmente do século XVIII		9. Localização: Frontão da fachada principal.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 75-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 247; Fls.:43; Data: 08/09/1939	13. Composição: Peça fixada nos pináculos laterais no topo do frontão do frontispício, composta por uma haste em formato de cruz e uma raiada em sua volta, e acima uma pequena cruz e ao centro na base da cruz, uma meia lua, ambos os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimenta <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimenta <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 28/07/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

LOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de São José dos homens pardos e bem casados

1. Denominação / Edificação: Capela de São José

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora do Pilar

3. Município: Ouro Preto

4. Endereço: Rua Teixeira Amaral,s/n, Centro, Ouro Preto

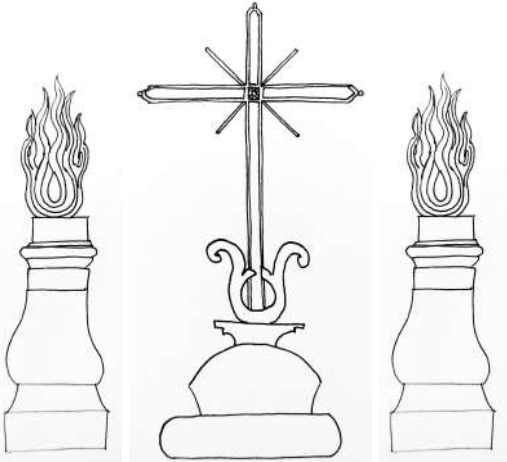


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

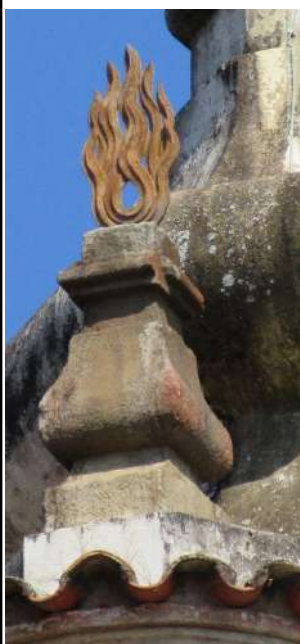
6. Data: 18/11/2022

7. Histórico do imóvel:

A iniciativa da construção da capela foi por provisão de Dom Frei Antônio de Guadalupe em 14 de outubro de 1726, porém as obras só se iniciaram em 1730 e sofreu várias modificações no século XIX até o século XX.

8. Data: Provavelmente do século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Há registro da contratação de pintor para o douramento da grimpa.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 75-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 244; Fls.: 42; Data: 08/09/1939	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja na base da cruz latina vazada ;com símbolo de um instrumento musical, a lira; e ao redor do coruchéu da torre há quatro pináculos com arremate com símbolos de chamas, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimentada <input checked="" type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 11/03/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Capela de São José dos homens pardos em Ouro Preto; História, arte e restauração**. Belo Horizonte 2015, p.59

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição

1. Denominação / Edificação: Matriz de Nossa Senhora da Conceição

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora da Conceição

3. Município: Raposos

4. Endereço: Praça da Matriz, s/n Centro




5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 29/12/2022

7. Histórico do imóvel:

A igreja foi elevada à condição de freguesia colativa pela Ordem régia de 16 de fevereiro de 1724. Sendo que o início da sua construção aconteceu em 1703. E nos anos de 1730 a 1770 passou por diversas reformas e ampliações.

8. Data: Provavelmente do século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 67-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 117; Fls.: 21 Data: 13/06/1938	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, figura mística zoomórfica do dragão de sete cabeças, meia lua crescente, Sol, estrela e a cruz latina com raiada, vos elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o dragão.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 24/04/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Raposos (MG)**. Mônica Eustáquio Fonseca (coord.). Belo Horizonte: Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, 2007.

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

VASCONCELOS, Salomão de. **Velhas matrizes mineiras**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1945.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Nossa Senhora da Expectação do Parto

1. **Denominação / Edificação:** Capela Nossa Senhora do Ó – Nossa Senhora da Expectação do Parto

2. **Paróquia:** Matriz de Nossa Senhora da Conceição

3. **Município:** Sabará

4. **Endereço:** Largo de Nossa Senhora do Ó, s/n,
Nossa Senhora do Ó

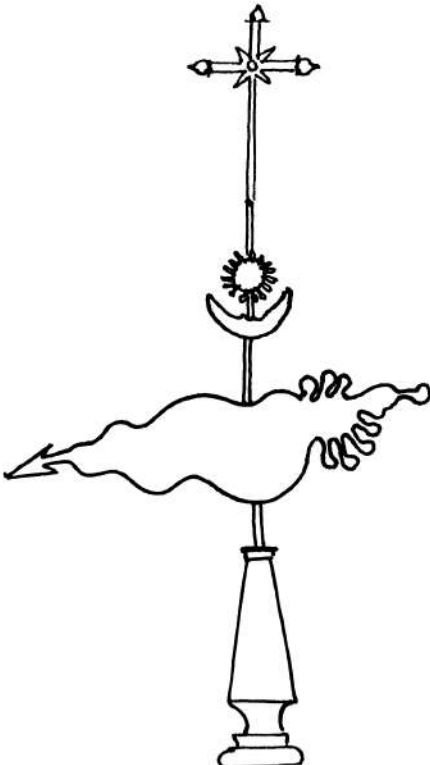


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 15/12/2018

7. Histórico do imóvel:

A edificação atual foi construída na primeira década do século XVIII, sendo uma das primeiras igrejas da região. Apresenta naves laterais e uma grande ornamentação interna, seguindo o estilo Barroco Nacional Português.

8. Data: 1ª metade século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: A peça pode ser datada da 1ª metade do século XVIII. Segundo Salomão de Vasconcellos, ficava em um campanário isolado no mesmo terreno da capela e depois teria sido retirada em 1710, por conta da inauguração da Igreja Nova (Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição). Em 1944 foi encontrado embaixo do altar mor um “escorpião” de zinco, que estava sem uso há muito tempo. E é neste mesmo ano em que ele volta ao seu local de origem.		
12. Proteção legal: (X) Federal () Municipal () Estadual () Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 67-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 110; Fls. 020; Data: 13/06/1938	13. Composição: Peça fixada à torre da capela, composta por uma base piramidal em madeira, pináculo; haste cilíndrica; com símbolo da figura mística zoomórfica do dragão com sete cabeças, meia lua crescente, sol e cruz latina com extremidades pontiagudas ogivais e vazadas e uma pequena raiada em seu centro, ambos os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas de zinco, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o dragão.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular () Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: (X) Sim () Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: (X) Movimenta () Não Movimenta () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: (X) Não () Sim () Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 21/01/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso. **Igreja e Capelas de Sabará**. Revista Barroco, Belo Horizonte, v. 8. p. 21-65, 1976.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário nacional de bens móveis e integrados: Capela Nossa Senhora do Ó**. Brasília: Ministério da Cultura, 1987.

TIRINO, Sebastião. **Duas Pérolas na Cidade de Sabará** – Minas Gerais: Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Nossa Senhora do Ó. Belo Horizonte: Editora São Vicente, [1963?]....

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Capela Nossa Senhora do Ó**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, 1964.

VIANA PASSOS, Zoroastro. **Em torno da História de Sabará**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição

1. **Denominação / Edificação:** Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

2. **Paróquia:** Matriz de Nossa Senhora da Conceição

3. **Município:** Sabará

4. **Endereço:** Praça Getúlio Vargas, s/n, Centro

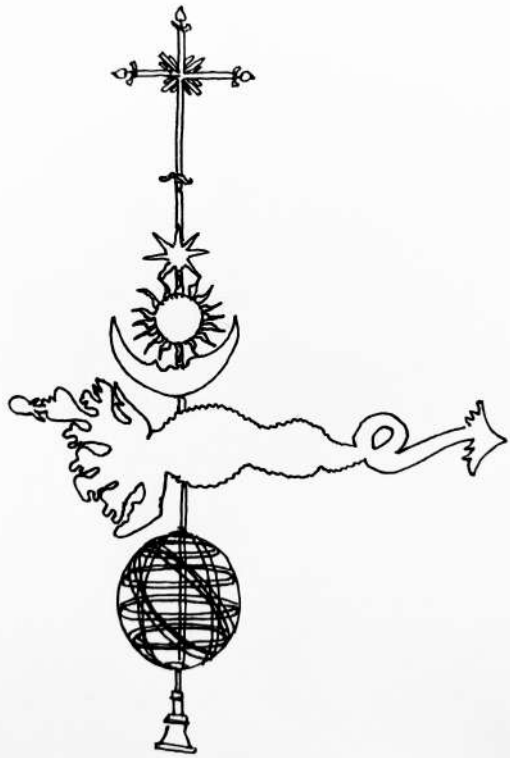


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 15/12/2018

7. Histórico do imóvel:

A edificação atual foi construída na primeira década do século XVIII, sendo uma das primeiras igrejas da região. Apresenta naves laterais e uma grande ornamentação interna, seguindo o estilo Barroco Nacional Português.

8. Data: Provavelmente do século XVIII.		9. Localização: Torre.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte.		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 67-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 111; Fls. 20; Data: 13/06/1938	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja, composta por uma base piramidal em madeira, pináculo; haste cilíndrica; com símbolos da esfera armilar, figura mística zoomórfica do dragão com sete cabeças, meia lua crescente, sol e cruz latina com extremidades pontiagudas vazadas e raiada em seu centro, ambos os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas de zinco, com estrutura parafusada e soldado, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o dragão.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input type="checkbox"/> Boa <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 01/11/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso. **Igreja e Capelas de Sabará**. Revista Barroco, Belo Horizonte, v. 8. p. 21-65, 1976.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN. Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

TIRINO, Sebastião. **Dois Pérolas na Cidade de Sabará** – Minas Gerais: Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Nossa Senhora do Ó. Belo Horizonte: Editora São Vicente, [1963?].

VASCONCELOS, Salomão de. **Velhas matrizes mineiras**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 2, p. 84-102, 1945.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

VIANA PASSOS, Zoroastro. **Em torno da História de Sabará**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942.

Capela de Nossa Senhora do Pilar do Antigo Hospício da Terra Santa

1. **Denominação / Edificação:** Capela Nossa Senhora do Pilar

2. **Paróquia:** Matriz de Nossa Senhora da Rosário

3. **Município:** Sabará

4. **Endereço:** Rua Onésimo dos Santos s/n, Centro

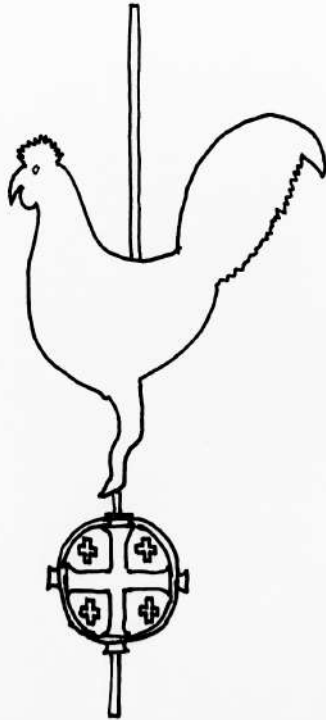


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 26/09/2022

7. Histórico do imóvel:

A Capela do antigo Hospício da Terra Santa foi edificada nos anos de 1740 a 1762. Sua decoração interna e externa seguem o estilo rococó, com algumas alterações estilísticas no século XIX e XX.

8. Data: Provavelmente do século XVIII.		9. Localização: Empena do campanário.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte.		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 408-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 364;; Fls. 73; Data: 09/05/1950	13. Composição: Peça fixada à empena do campanário, composta por uma haste cilíndrica; brasão da Terra Santa e galo, ambos os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas o galo.	14: Desenho  Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimenta <input type="checkbox"/> Não Movimenta <input checked="" type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 01/11/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso. **Igreja e Capelas de Sabará**. Revista Barroco, Belo Horizonte, v. 8. p. 21-65, 1976.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

VIANA PASSOS, Zoroastro. **Em torno da História de Sabará**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942.

Ermida e Santuário de Santo Antônio da Roça Grande

1. Denominação / Edificação: Santuário de Santo Antônio da Roça Grande

2. Paróquia: Santuário de Santo Antônio da Roça Grande de Sabará

3. Município: Sabará (Roça Grande)

4. Endereço: Av. Dr. Henrique de Melo, s/n - Santo Antônio

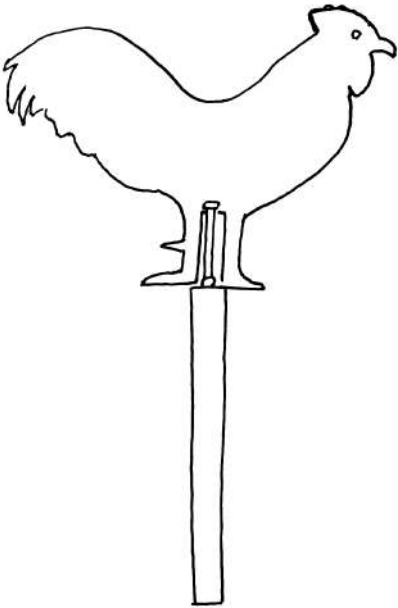


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 12/06/2022

7. Histórico do imóvel:

A construção da freguesia foi realizada em 1707 e elevada à categoria de colativa em 1724, sendo em 1821 entrando em decadência e a igreja primitiva foi demolida na primeira década do século XX. Hoje apenas alguns bens integrados da antiga construção sobreviveram às intervenções.

8. Data: Provavelmente do século XVIII.		9. Localização: Torre.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte.		
11. Histórico da grampa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nível municipal (apenas dos retábulos) (Dec. 1086/2018) Data: 29/11/2018	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo do galo, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input checked="" type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

21. Data: 12/06/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso. **Igreja e Capelas de Sabará**. Revista Barroco, Belo Horizonte, v. 8. p. 21-65, 1976.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

VIANA PASSOS, Zoroastro. **Em torno da História de Sabará**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942.

Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

1. **Denominação / Edificação:** Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

2. **Paróquia:** Matriz de Nossa Senhora da Rosário

3. **Município:** Sabará

4. **Endereço:** Rua Dr. Zoroastro Viana Passos, Centro s/n

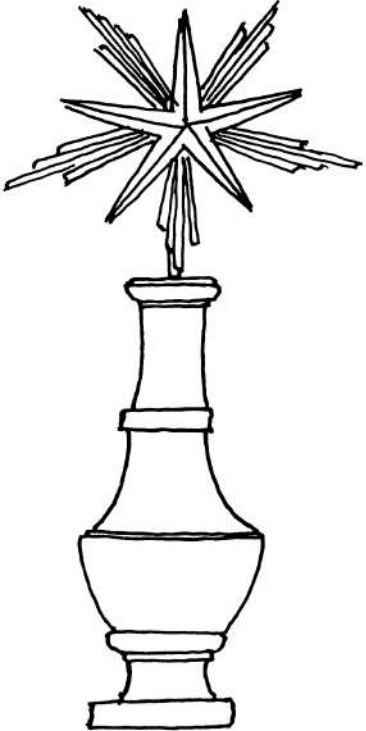


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 15/12/2018

7. Histórico do imóvel:

O templo foi erguido no terceiro quartel do século XVII e entre 1771 a 1774, foi executada a obra do frontispício de autoria do Antônio Francisco Lisboa, a decoração interna e externa seguem o estilo rococó.

8. Data: Século XVIII		9. Localização: Frontão da fachada principal.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por conta da construção do frontispício e a decoração do frontão, foi projetado para que as três estrelas (as duas que estão nos pináculos e a terceira que está dentro do frontão) formassem o símbolo do Monte Carmelo.		
12. Proteção legal: (X) Federal () Municipal () Estadual () Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 67-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 116; Fls. 21; Data: 13/06/1938	13. Composição: Peça fixada nos pináculos laterais no topo do frontão do frontispício, composta por uma haste e uma estrela de de cinco pontas e cinco raios sobre ela, ambos os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: (X) Boa () Regular () Ruim	16. Estado de conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Ruim () Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: () Sim (X) Não () Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: () Movimentada (X) Não Movimentada () Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: (X) Não () Sim () Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 01/11/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro:** glossário de arquitetura e ornamentação. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil:** pintura mineira e outros temas. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

VIANA PASSOS, Zoroastro. **Em torno da História de Sabará.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942.

ÁVILA, Affonso. Igreja e Capelas de Sabará. **Revista Barroco,** Belo Horizonte, v. 8. p. 21-65, 1976.

Matriz de São Gonçalo do Amarante

1. Denominação / Edificação: Matriz de São Gonçalo do Amarante

2. Paróquia: Matriz de São Gonçalo do Amarante

3. Município: São Gonçalo do Rio Abaixo

4. Endereço: Praça da Matriz ,Centro s/n

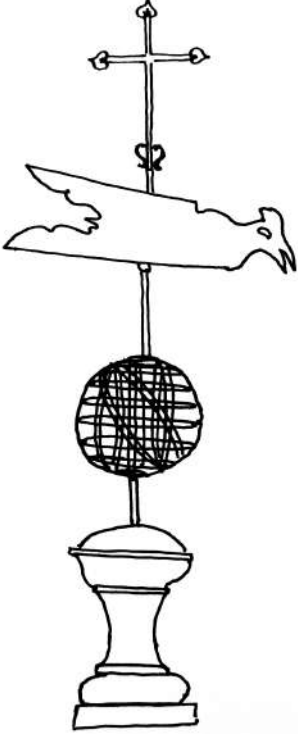


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 31/07/2022

7. Histórico do imóvel:

A iniciativa da construção do templo foi contemplada pela doação do terreno em 1733, e elevado a curato, apenas em 1850 é elevada à categoria de paróquia. Sua ornamentação segue o estilo rococó com algumas das suas talhas atribuídas ao mestre Francisco Vieira Servas.

8. Data: Provavelmente do século XVIII.		9. Localização: Torre.
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte.		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Municipal inscrição no livro do tomo n° 009/08. Data: 11 de abril de 2008	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com a representação de um ser zoomórfico e corpo em formato de bandeira de duas extremidades, esfera armilar e cruz latina com as pontes vazadas em formato de coração, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a figura zoomórfica.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimenta <input type="checkbox"/> Não Movimenta <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 31/07/2022

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro:** glossário de arquitetura e ornamentação. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil:** pintura mineira e outros temas. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Disponível em:<https://www.saogoncalo.mg.gov.br/texto/a_cidade> Acesso em 05 de junho de 2023.

Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/Sao-Goncalo-do-Rio-Abaixo-Igreja-Matriz-de-Sao-Goncalo-do-Amarante#!/map=38329&loc=-19.825758096708004,-43.36383104324341,16>> Acesso em 05 de junho de 2023.

Capela Bom Jesus

1. **Denominação / Edificação:** Capela do Senhor do Bom Jesus

2. **Paróquia:** Matriz de São Gonçalo do Amarante

3. **Município:** São Gonçalo do Rio Preto

4. **Endereço:** Rua das Flores s/n

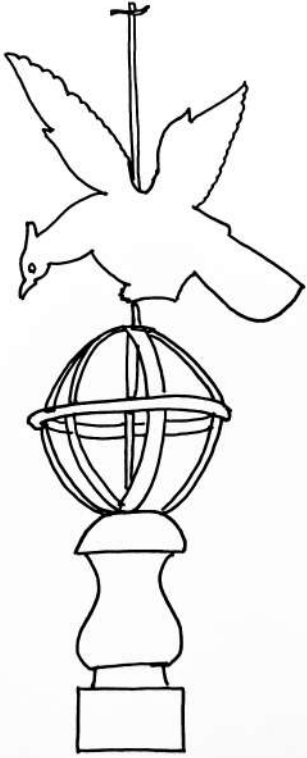


5. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

6. **Data:** 31/07/2022

7. Histórico do imóvel:

Consta que foi construída em 1789.

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto municipal inscrição no livro do tombo n° 009/09. / 001 2009	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, um ser zoomórfico representando uma ave, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a ave.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 05/01/2023

22. **Referências:**

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro:** glossário de arquitetura e ornamentação. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

MOURA, Antônio de Paiva; LIMA, Márcio Alonso. **São Gonçalo do Rio Preto.** Belo Horizonte: Lemi, 1983.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil:** pintura mineira e outros temas. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Disponível em: <<https://saogoncalodoriopreto.mg.leg.br/nossa-cidade/>> Acesso em 05 de junho de 2023.

Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

1. **Denominação / Edificação:** Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

2. **Paróquia:** Catedral de Nossa Senhora do Pilar

3. **Município:** São João Del Rei

4. **Endereço:** Praça Carlos Gomes s/n Centro

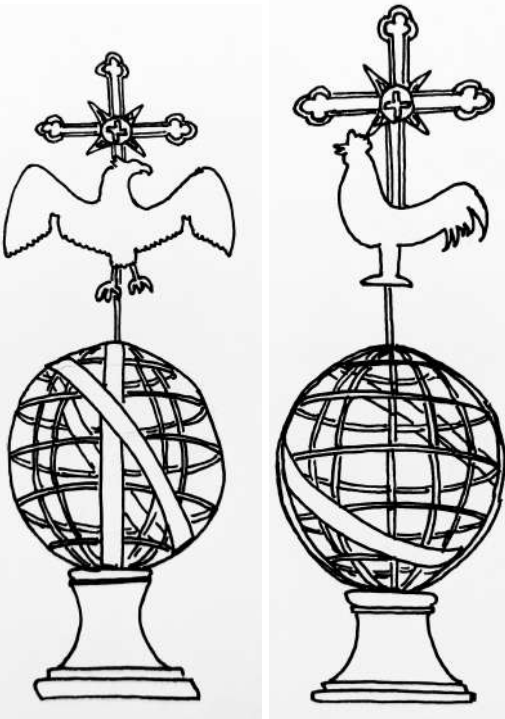


5. **Fotógrafo:** Mateus Rosada

6. **Data:** 01/12/2019

7. **Histórico do imóvel:**

Há registros que já em 1734 a capela mor já estava pronta. A atual construção partiu de 1759 até o século XIX.

8. Data: Segunda metade do século XIX		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Segundo o livro 2 de Termos e Deliberações da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, fls.115-115v- Reunião feita em 29 de Janeiro de 1876: “[...] 4 item q.e se mande fazer uma águia ou outro qualquer emblema para uma das torres [...]” Em 1894 um raio atinge a torre esquerda destruindo a grimpa e parcialmente a cobertura. Já em 1920 as grimpas das duas torres já aparecem apenas com a esfera armilar e a cruz. Possivelmente as grimpas já existiam antes de 1876, mas sem os emblemas dos animais.		
12. Proteção legal: <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Nº Processo: 0067-T-38 Livro Belas Artes Nº inscr.: 110; Vol. 1; F. 020; Data: 13/06/1938	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; na torre esquerda, apresenta a esfera armilar, um ser zoomórfico a ave, e cruz latina vazada com as ponteiros trilobadas; na torre direita apresenta a esfera armilar, o galo e cruz latina vazada com as ponteiros trilobadas; os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input type="checkbox"/> Boa <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input checked="" type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. Fotógrafo: Marcos Luan

21. Data: 17/03/2023

22. Referências:

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

Livro 2 de Termos e Deliberações da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, fls.115-115v

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.

Capela de Santa Rita de Cássia

1. Denominação / Edificação: Capela de Santa Rita de Cássia

2. Paróquia: Matriz de Nossa Senhora da Conceição

3. Município: Serro

4. Endereço: Alameda Prof. Tuquito,s/n Centro

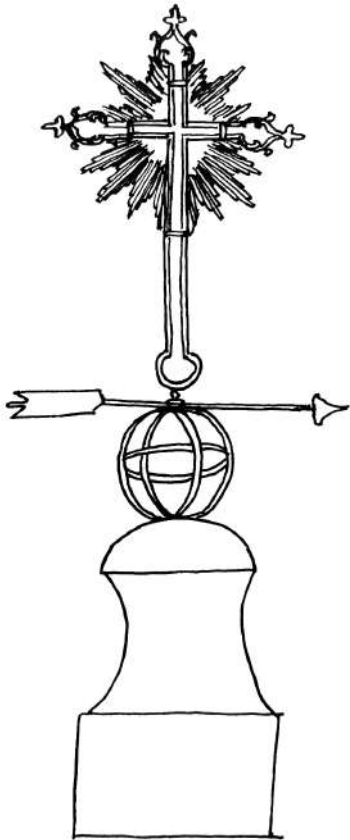


5. Fotógrafo: Gustavo Bastos Bonfim

6. Data: 02/04/2023

7. Histórico do imóvel:

Provavelmente a capela foi erguida no século XVIII, em 1745 já se fazia referência a campanhas da irmandade pedindo ao Senado para sua ornamentação, mas passou por diversas reformas no século XIX e XX

8. Data: Provavelmente século XVIII		9. Localização: Torre
10. Material/Técnica: Metal / fundição; recorte		
11. Histórico da grimpa: Por falta de documentação, não foi possível obter mais informações.		
12. Proteção legal: <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nenhuma Tombamento: Decreto de tombamento: nº 783 Data do tombamento: 27/04/1999	13. Composição: Peça fixada à torre da igreja por uma haste cilíndrica; com símbolo da esfera armilar, flecha, cruz latina vazada, com raiada,, os elementos são feitos de materiais metálicos, especificamente em chapas recortadas, com estrutura parafusada e soldada, que percorre toda sua extensão longitudinal. A única peça que se movimenta de acordo com o vento é apenas a flecha.	14: Desenho 
15. Condição de segurança: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	16. Estado de conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	Desenho por: Gustavo Bastos Bonfim
17. Presença de para-raios: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	18. Estado de funcionamento: <input checked="" type="checkbox"/> Movimentada <input type="checkbox"/> Não Movimentada <input type="checkbox"/> Não foi possível verificar	19. Apresenta policromia: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente

Fotos:



20. **Fotógrafo:** Gustavo Bastos Bonfim

21. **Data:** 02/04/2023

22. **Referências:**

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996 (Coleção Mineiriana).

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, Tombo II, 1983

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa Mourão. **As igrejas setecentistas de Minas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

VASCONCELOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais; Escola de Arquitetura, 1959.